

PROFISSIONALIZANDO O CAMPO



Pág. 04, 05

A profissionalização do produtor rural do Amapá vai quebrar a sua dependência levá-lo a melhorar a sua produção, aumentará a sua capacidade de investimento e acabando com o estigma de 'coitadinho', sendo respeitado e valorizado. Transformando-o em um empreendedor rural.



Pág. 12, 13

Amapá ganha reconhecimento internacional como livre da febre aftosa



Pág. 20

73 anos do Laguinho - Tem história, homenagens, marabaixo, samba e futsal.

Editorial

O setor primário vem sendo cada vez mais valorizado dentro da cadeia produtiva, sendo que um futuro próximo reserva para o agronegócio excelentes oportunidades. Com isso, o poder público e os empresários amapaenses vêm se deparando com a exigência natural de uma preparação, para que possam enfrentar o mercado, apresentando um trabalho de modo sério, rigoroso e competente. É a profissionalização do campo.

Cada vez mais empresas que atuam no agronegócio vêm adotando boas práticas de governança, o que tem gerado um ambiente de confiança e aumentado a segurança. O campo está em mudança e esse é um caminho sem volta. A atividade que sempre buscou qualidade e preço passa a incluir a necessidade de redução de custos de produção e a segurança jurídica frente às novas relações de negócios.

Com isso percebe-se cada vez mais um aumento da profissionalização na produção, mediante alteração de seus processos produ-

tivos, aumento de controle, capacitação, dentre outros. Mas não somente para a produção voltam-se as atenções, percebe-se também que o empresário tem focado na condução do seu negócio, trazendo para o agronegócio outras ferramentas de gestão que auxiliem o empresário rural na tomada de decisões.

É preciso que se tenha em mente que Estatuto da Terra, Código Florestal, Consolidação das Leis do Trabalho, Regulamento do Imposto de Renda e do ICMS, Código Civil, e outras inúmeras normas jurídicas, passam a fazer parte do cotidiano da atividade rural. Adaptar-se a este contexto, cuja complexidade muitos administradores desconhecem, é um fator diferencial para aqueles que pretendem atribuir a sua atividade ares profissionais. Em conclusão, o agronegócio tem que trabalhar não apenas com eficiência e qualidade, mas com segurança. O que se defende é que a governança implica em conhecer, deliberar, decidir e instrumentalizar. Em suma, o empresário rural deve focar em uma gestão administrativa eficiente de sua

Profissionalizar-se é tornar-se competitivo!

empresa, atentando para as disposições legais existentes, evitando criar passivos desnecessários e que podem inviabilizar o exercício de sua atividade.

Com essa preocupação o governo do Estado do Amapá e sua equipe técnica vem elaborando ações e projetos que visem a transferência para o produtor rural, principalmente ao pequeno e médio agricultor, o conhecimento tecnológico e científico para transformá-lo em um empreendedor rural. Retirar o homem do campo de uma dependência contínua e isso vem sendo feito através da mecanização das plantações da chamada agricultura familiar e potencializando os grupos de negócios e disponibilizando recursos e conhecimento ao produtor rural.

O governador do Amapá, Waldez Góes, sancionou em janeiro deste ano, a Lei Complementar que moderniza a legislação fundiária do Estado e valoriza o setor primário. Com os novos regulamentos para as terras públicas e desocupadas, atividades como a agricultura,

poderão ser melhor desenvolvidas.

Com a implementação do Circuito Tecnológico Agro do Amapá os eventos que envolvem o agronegócio amapaense estão sendo acompanhados pelas novas ações governamentais que favorecem o crescimento do setor primário. Em 2017 os produtores de bovinos e pescado receberam esses benefícios durante a AGROPESCA e o Festival do Leite, realizada no município de Amapá, e este ano estará ocorrendo no Parque de Exposição de Fazendinha, a 1ª EXPOBÚFALO, onde os pecuaristas de bubalinos estarão expondo seus animais com uma garantia da Certificação com vacinação de aftosa, do rebanho de búfalos amapaense, o segundo maior do país.

É o reconhecimento e valorização de um setor de importância máxima para toda a cadeia econômica do Amapá, consolidando esse segmento, o Amapá terá base para se desenvolver e garantir uma auto-sustentação alimentar para o cidadão amapaense, gerando emprego e renda para o homem do campo.



Pedro Velleda
Jornalista

Esismando

AFASTAR OU EVANGELIZAR? Maus Espíritos?

“Quando rogamos da infinita misericórdia de Deus Nosso Pai. Ele nos envia as suas bênçãos, através de seus mensageiros ou benfeitores amigos, que sondam as nossas reais intenções e ou nosso propósito sincero de mudanças de hábitos perniciosos. E assim alavancamos ao infinito amor, que é o nosso progresso como seres em busca da luz interior”.

Os Espíritos estão por toda parte. Aqueles que se afinizam conosco, procuram estar ao nosso lado, seja porque sentem saudades, seja porque ainda não conseguiram se desprender dos laços da matéria.

Da mesma forma, os que não nos querem bem podem também nos acompanhar. Esses irmãos buscam um “acerto de contas” essencialmente porque, enquanto caminhávamos lado a lado, como encarnados, não soubemos nos perdoar mutuamente. A companhia de nossos desafetos que já estão desencarnados se dá, fundamentalmente pela FALTA DE PERDÃO.

Portanto, não existem fórmulas mágicas para “expulsar” espíritos. Eles se ligam a nós por afinidades, seja para o bem, seja para o mal. Nossos pensa-

mentos e nossas inclinações os atraem até nós, de maneira que todas as obsessões (influências negativas) são VIAS DE MÃO DUPLA, nas quais temos, nós também, nossa parcela de responsabilidade.

O que fazer para afastar espíritos? Eu diria que o conceito é incorreto – não devemos nos dedicar a “afastar” espíritos, mas sim, EVANGELIZÁ-LOS – a eles, e a nós mesmos!

Se irmãos necessitados do outro lado da vida reclamam a nossa companhia, se instalam-se em nossos lares, se nos acompanham rotineiramente, o fazem porque são necessitados de luz, de encaminhamento na Espiritualidade, de desprendimento da matéria, e sobretudo de PERDÃO, no caso de espíritos obsessores.

Não é através de simpatias, práticas exteriores, fórmulas, cores, rituais que vamos encaminhá-los ou fornecer a ajuda que necessitam. Só conseguimos fazer isso através da ORAÇÃO e da EVANGELIZAÇÃO desses Espíritos, pedindo sinceramente por eles e por seu progresso espiritual.

Portanto, eu posso lhe recomendar apenas o que, efetivamente, resolve: ORAR. Orar e vigiar, conforme nos ensinou Jesus (vigiar a seus próprios pensa-

mentos, sentimentos e atitudes, para não atrair para a sua companhia irmãos rancorosos, vingativos ou viciosos – sejam eles encarnados, ou desencarnados).

Além disso, leia diariamente um trecho do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

Leia em voz alta, e faça uma prece sincera por todos os seus amigos e inimigos desencarnados. Para os amigos ore com gratidão, desejando que continuem sua trilha de progresso no Plano Espiritual. Para os inimigos, ore com o coração repleto de PERDÃO.

Peça perdão por todo mal que você possa haver lhes causado, e diga que você, sinceramente, já os perdoou (ou está orando a Deus, pedindo para conseguir perdoar). Ore pela paz desses irmãos, peça a Deus que tenha para com eles Misericórdia – a mesma misericórdia que você pede para você e para os seus.

O “acerto de contas” que nossos obsessores nos reclamam não precisa ser feito através da perturbação, do transtorno, do desequilíbrio – pode ser feito através do amor, do perdão mútuo, da oração sincera através da qual, tanto os obsessores quanto os obsedados, se instruirão

sobre as leis de Deus.

O amor é a única lei possível, Jane, é o que eu sempre digo. Não há fórmulas mágicas que resolvam questões que, na realidade, clamam por AMOR e PERDÃO de ambas as partes.

O acerto de contas é lavar a alma com esquecimento das mágoas e das ofensas; é desejar o bem sinceramente, é orar pelo sucesso dos nossos desafetos, é educar o coração para substituir a ofensa pelo perdão, a mágoa pelo esquecimento, o ressentimento pelo amor.

Assim, você fará de um inimigo um amigo.

E, se esse espírito já for um amigo, você terá a sua gratidão, por ter contribuído, com suas orações, para o encaminhamento dele na Espiritualidade. (Texto reproduzido da página Verdade e Luz – Hammed)



JAMILLE NASCIMENTO
Superintendente

REINALDO COELHO
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA
Diretor Administrativo

JORGE LUIZ/3590AB-AP
Advogado

PEDRO VELLEDA
Revisão

FABRÍCIO FERRARI
Diretor de Mídia Social e Diagramação



Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense
Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.

1ª EXPOBÚFALO - Vai apresentar potencial da economia bubalina no Amapá



Reinaldo Coelho

A potencialidade e a importância da criação do búfalo para a economia do Amapá e a discussão dos fatores componentes deste processo, serão apresentados durante a 1ª ExpoBúfalo. Realizado pelo Governo do Amapá, o evento está programado para ocorrer de 30 de maio a 2 de junho, no Parque de Exposição da Fazendinha e passa a integrar o circuito da TecnoAgro Amapá.

A EXPOBÚFALO estará voltada exclusivamente para o produto Búfalo e objetiva destacar a potencialidade e a importância da criação do búfalo para a economia do Amapá. A 1ª EXPOBÚFALO ocorre num dos momentos mais importantes para a pecuária amapaense. Na quinta-feira(24), o Estado recebeu o certificado internacional de livre da febre aftosa com vacinação. O evento ocorrerá de 30 de maio a 2 de junho, no Parque de Exposição da Fazendinha, distrito de Macapá.

O Amapá possui um rebanho bubalino de aproximadamente 270 mil cabeças. É o segundo maior do país. Na programação da 1ª EXPOBÚFALO estão previstos vários encontros com pecuaristas e técnicos para debater temas sobre sanidade animal, genética, alimentação e mercado.

O secretário de Desenvolvimento Rural do Amapá, Robério Nobre, explicou que dentro do Circuito da TECNOAGRO do Estado do Amapá, estará acontecendo a partir do fim desse mês, uma

exposição de búfalos, será a 1ª Exposição de Búfalos do Amapá, quando acontecerá a discussão da qualidade desse animal e seu mercado, que deverá ocorrer no Parque de Exposição de Fazendinha. “A EXPOBÚFALO demorou porque estava ocorrendo um processo de licitação para que não tenha dúvidas da aplicação dos recursos. Será um grande evento com investimento do governo estadual de R\$ 800 mil que trará um grande retorno nos negócios que ali acontecerão. Teremos rodadas de negócios que gerarão aos nossos pecuaristas melhoria nos seus investimentos e retorno imensurável”.

Robério Nobre destacou que a EXPOBÚFALO, não terá a dimensão de uma EXPOFEIRA, porém que não é o tamanho em metros quadrados ou quantidade de estandes que revelam a robustez da TECNOAGRO, mas o conteúdo técnico e a presença dos maiores produtores bubalinos e de empresas e de grupos de negócios envolvidos com a produção leiteira, proteína animal e de laticínios.

A TecnoAgro Amapá é uma política pública do governo do Estado que envolve um circuito de eventos para a promoção de negócios em todo o espaço estadual, que alia a amostra de conhecimento, tecnologia, modelos e sistemas que envolva boas práticas de aproveitamento dos recursos naturais e de baixo impacto ambiental.

O circuito será composto por sete eventos – Agropesc, no município de Amapá; Expointernorte, em Oipoque; ExpoVale, em Laranjal do Jari; ExpoFru-

ta, em Porto Grande; Expomandioca, em Ferreira Gomes e ExpoBúfalo e Expofeira, em Macapá. O objetivo dos eventos é fortalecer as atividades econômicas regionais tendo como base a agropecuária, gerando oportunidades de negócios com a abertura para novos investimentos e a consolidação dos já existentes.

Investimentos

A produção científica e a consequente transferência dessas informações aos produtores rurais têm sido um trunfo para SDR. O evento deve se consolidar como um dos maiores encontros da pecuária amapaense. A movimentação de produtores e negócios deverá chamar a atenção de instituições financeiras e de recursos para serem captados pelos pecuaristas através de financiamento.

Esse cenário de um evento voltado exclusivamente para o bubalino chegará aos empreendedores individuais que deverão empreender durante a feira com artesanato e alimentos que apresentem a carne, couro e doces originados do búfalo.

Empreendedorismo individual

E a Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (SETE) está selecionando 80 vagas para artesãos e outros empreendedores interessados em comercializar produtos na 1ª EXPOBÚFALO do Amapá.

Das 80 vagas, 50 são destinadas para vendedores de iguarias e bebidas. As outras 30 serão preenchidas por artesãos e empreendedores de economia solidária. O principal critério de participação é que sejam comercializados produtos derivados do búfalo.

As inscrições para o processo de seleção aconteceram nos dias 24 e 25. Os comerciantes de bebidas e iguarias será cobrada uma taxa de inscrição no valor de R\$ 100. Já os artesãos e empreendedores de economia solidária estão isentos.

Segundo o edital de seleção, o valor arrecadado com as inscrições será aplicado na manutenção do Parque de Exposições da Fazendinha.

Nas Garras do Felino



Qual o critério

A turma da latinha e das câmeras das bandas da Record soltaram os bichos pra cima da Cidade do Samba. A matéria enfocava o abandono do logradouro. Se a pauta é essa que tal a Prefeitura da Zona Norte, Mercado Central e a UBS Lélío Silva? Imprensa caolha.

Migué

Donos de posto de Macapá que tentaram majorar o preço da gasolina foram desencorajados pelo PROCON, já que nosso combustível vem direto por via fluvial. É só pegar a nota e levar no PROCON.

Na rua

Em breve uma pesquisa com erro amostral de 3% vai estar nas ruas mostrando a intenção de voto para deputado estadual, federal, senador e governador. Vamos ver quem tem garrafa seca pra encher.

Novo o quê?

O excelente jornalista João Silva deu a mancada do ano eleitoral. Disse que Wagner e o lírico Rubem são novidades na política. Qual a novidade existe no disco de vinil Balalão?

A moda pegou

Senador Capiberibe, sem a menor cerimônia, se saiu com esse mote. Capi é o novo. Vale a ideia, embora não carregue verdade muito menos credibilidade. Digo o mote, pois de novo não tem nada.

Neófito

Vi gente afirmando de forma peremptória que a ex-prefeita Euricélia Cardozo não poderá assumir a vaga do Deputado Roberto Góes, que deverá se licenciar do mandado. Amigo, inelegibilidade precede o pleito, retroagir “never”. Portanto ela está inelegível, mas ela não vai concorrer a cargo nenhum, ela já está eleita como suplente.

Prevenção

Vinte e cinco Estados entraram no processo onde Amapá e Petrobrás litigam numa disputa tributária. Entraram como “amici curiae”, ou seja, quando as instituições oferecem subsídios para decisões dos tribunais. Com isso protegem suas finanças, pois se o Amapá perder vai abrir um precedente em favor da Petrobras. Essa demanda representa para o Amapá nada mais nada menos que R\$ 350 milhões. Dá-lhe PGE!

Baixa azul

O vereador Auciney Maciel saiu da base do governo na Câmara e largou a presidência da Federação Amapaense de Taekwondo, junto com seu vice. Motivo: rompeu com o irmão Junior Maciel, atual Secretário da SEDEL. Dizem que os donos dos votos é o vereador.

Notícia boa. Égua!

As obras da Unidade Fixa de Prevenção e Diagnóstico do Hospital do Câncer de Barretos entraram na segunda etapa que envolve a estrutura metálica e das lajes da cobertura. Oh meu Deus, que alívio. Um hospital pra cuidar dos nossos pacientes de CA. Aleluia!



Profissionalizando o campo



A profissionalização do produtor rural do Amapá vai quebrar a sua dependência levá-lo a melhorar a sua produção, aumentará a sua capacidade de investimento e acabando com o estigma de 'coitadinho', sendo respeitado e valorizado. Transformando-o em um empreendedor rural.

Reinaldo Coelho

O Estado do Amapá tem uma superfície de 142,827 mil km² (2,7% do território da região Amazônica) e população de 669,5 mil habitantes com densidade demográfica de 4,69 hab/km², e está localizado no extremo norte da Amazônia Oriental, sendo composto por 16 municípios, cuja capital é Macapá. Suas fronteiras territoriais são com a Guiana Francesa, o Suriname, o Oceano Atlântico e o Estado do Pará. O PIB do Estado é da ordem de R\$4,5 bilhões (equivalente a 0,2% do PIB nacional). O setor mais representativo na composição do PIB estadual é o de comércio e serviços, com participação relativa de 85,8%.

No PIB estadual o setor primário colabora em média 4,3% anualmente para o Tesouro Estadual. Porém, na atual administração de Waldez Góes o desenvolvimento rural vem se destacando. Em conversa com a reportagem o titular da secretaria de Desenvolvimento

Rural do Amapá, Robério Nobre, destacou que desenvolvimento rural não é só agricultura, mas o conjunto de atividades, desenvolvidas no espaço rural.

“Como o Amapá é um Estado em formação e estruturação, relativo novo, com 28 anos, está tudo para ser construído. E há um processo de desenvolvimento rural que pode dar ganhos para o Estado e na melhoria da economia amapaense. Como fazemos parte desse complexo chamado Brasil é interessante que o nosso País é um Estado agrícola, agropecuário, onde o grande sustentador da nossa economia é o agronegócio”.

Porém o agronegócio não pode ser traduzido em uma atividade, ele tem que ser traduzido em várias frentes do desenvolvimento rural.

Quais são essas frentes?

“Hoje, basicamente nos somos agricultura. Hoje temos aquela tipificação de agricultura familiar. E o agricultor familiar é maior do que isso. Temos de começar a vê o produtor rural, como



um empreendedor rural. Assim começamos a dar uma visão da profissionalização do meio rural, pois aí temos o empreendedorismo, aquele que inova, que cria, negocia, aquele que busca criar mercado. Sem mercado não teremos produção que vai valer. Com produção, com mercado e negócio temos de ter as regras e normas que é a questão ambiental, certificação, da responsabilidade com a qualidade, esse é o grande ganho que teremos”.

Robério Nobre exemplificou a existência de um novo mercado que é os produtos orgânicos. “Hoje estamos trabalhando com incentivo aos produtos orgânicos, é um novo nicho. Porque? Além de ser uma novidade inovadora, ela pode ter um nicho de mercado que pode nos ajudar muito na mobilização da economia do Estado e principalmente dentro do setor agropecuário”.

Levar tecnologia ao produtor

Uma das preocupações do governo Waldez Góes, no quesito desenvolvimento rural, é melhorar a capacidade de produção através da Ciência e Tecnológica, pelo conhecimento que tem que chegar até o produtor. Pois, se levar a tecnologia ao produtor, ele deixará de plantar a mandioca com a enxada.

“Temos de levar a mecanização até o produtor. O programa PPI – Programa de Produção Integrada já está executando isso em 20 comunidades. Ali não se usa mais a enxada, é com o maquinário moderno e aí que está a questão do conhecimento que tem que ser facilitado e ele pode ser feita pelo Extensionista, pois a assistência técnica e a infraestrutura, através da manutenção dos ramais, das centrais de negociação, das feiras de produtor que devem ser incentivada para que o agricultor realize seus negócios e não fique a mercê de momento que você pode negociar e sim ele que deve fazer essa negociação”.





Infraestrutura

Infraestrutura é de fundamental importância para o agricultor. Um exemplo é a questão dos caminhões, que a SDR vivencia constantemente. O caminhão tem que ser entendido não como benesses que está sendo dada ao produtor. Ele faz parte da cadeia de negócios agrícolas, um subsídio que está sendo dado para que o produtor tenha condições de produzir mais. E a expectativa é que um dia ela possa adquirir seu próprio caminhão é essa a estratégia que a SDR hoje usa. “Eles já possuem caminhões adquiridos pela comunidade, eles estão investindo e isso que eu falo na profissionalização do nosso produtor. É quebrar essa dependência e que vai levar a melhora da produção do nosso campo. Aumentar a capacidade de investimento do próprio produtor e acabar com o ‘é um coitadinho’, ele tem que ser respeitado, valorizado”.

Um sinal de que o governo estadual está no caminho certo, quanto a profissionalização do campo é as Feiras Itinerantes, que tem o apoio da SDR, mais é uma iniciativa do próprio produtor. Isso comprova que eles podem sim se tornar empreendedores e caminharem com as próprias pernas”, declara Robério Nobre

Investimentos estadual

Mesmo com a queda na capacidade de investimentos, devido a crise econômica que acometeu o Brasil nos últimos quatro anos, o governo amapaense vem investindo no campo. Uma das ferramentas utilizadas para que o produtor, principalmente o familiar, acesse recursos é o PPI. De acordo com o titular da SDR, são 200 famílias atendidas pelo programa, com uma média de R\$ 19 mil cada uma, totalizando (em média) R\$ 3.800 milhões. E o retorno é excelente, pois essa produção vai pro mercado consumidor interno. Além de que através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) uma parceria do Estado com o Governo Federal, que já atingiu mais de mil produtores, com a produção de uma tonelada e meia de hortifrutigranjeiros, com investimentos de R\$ 7 milhões. “O governo do Amapá está fazendo o que pode e com presteza”.

Defesa agropecuária

Com a defesa agropecuária temos sanidade dos nossos produtos e melhor qualidade. Temos hoje um grande ga-

nho, quando acabamos de receber em Paris, a confirmação de que nosso rebanho está Livre da Febre Aftosa com vacinação, pois poderemos trazer animais para melhorar nosso rebanho, assim como exportar e dentro desse processo tem um produto chamado Búfalo que tem que receber melhor atenção, e a revitalização da pecuária amapaense vai passar pela valorização do búfalo como produto.

I EXPOBÚFALO

O secretário Robério Nobre revelou que no final desse mês, mas precisamente dentro do Circuito da TECNO-AGRO estará abrindo com uma exposição de búfalos, será a 1ª Exposição de Búfalos do Amapá, onde acontecerá a discussão da qualidade desse animal e seu mercado, que deverá ocorrer no Parque de Exposição de Fazendinha a partir do dia 30 de maio a 06 de junho.



Secretário de desenvolvimento rural, Robério Nobre

“A EXPOBÚFALO demorou porque estava ocorrendo um processo de licitação para que não tenha dúvidas da aplicação dos recursos. Será um grande evento com investimento do governo estadual em torno de R\$ 800 mil que trará um grande retorno nos negócios que ali acontecerão. Teremos rodadas de negócios que gerarão aos nossos pecuaristas melhora nos seus investimentos e retorno imensurável”.

Cadeias produtivas

De acordo com o titular da SDR esse é o caminho, a assistência técnica, o conhecimento através da ciência e tecnologia e infraestrutura, e tem que ser executado com responsabilidade e chamando o grande ator desse cenário que

é o produtor, mudando o comportamento. Dentro dessa visão da melhoria da produção, tem as cadeias produtivas.

O Amapá tem dois sistemas de produção que são importantes: A produção de alimento e a produção florestal. Na produção florestal o madeireiro tem que ser visto não como ‘bandido’, mas sim como produtor, pois ele gera recursos, gera economia e gera emprego. “Nosso produtor florestal, que é o extrativista da castanha, madeireiro, coletador e outros que fazem parte desse sistema. Tem que serem visto como grandes negócios. O que tem de ter são Normas e Regras”.

Na produção de alimentos tem várias cadeias complementares. Caso da produção da mandioca, um estudo da EMBRAPA aponta que de 13.095 pessoas ocupadas dentro da zona rural do Estado, 5.700 trabalham com mandioca (45%), “O PPI já leva a mecanização para esse produtor. E isso que o governo está realizando e a gera uma expectativa para a produção que será gerada daqui a três anos. O que teremos de farinha, pois hoje importamos 70% do nosso consumo”.

O amapaense tem que fazer uma reflexão sobre o alimento que consome, ele deve colocar seu prato na mesa e analisar: Quanto colocamos dentro desse prato de farinha, de arroz, feijão, de carne, frango e de peixe, e os temperos e hortaliças. “Fazendo isso passaremos a ver quando o produtor é importante

para o processo de alimentação. O Amapá e sua produção agroflorestal pode contribuir para esse processo. Agora, não estamos contribuindo para totalizar esse prato de comida, quando fizermos, o Amapá estará com sua produção auto-suficiente e daremos a valorização devida ao campo e as cadeias produtivas do açaí, mandioca, do

pescado. Ai sim teremos nossa agroindústria”.

Legislação fundiária e valorização do setor primário

O governador do Amapá, Waldez Góes, sancionou no início deste ano, a Lei Complementar que moderniza a legislação fundiária do Estado e valoriza o setor primário. Com os novos regulamentos para as terras públicas e desocupadas, atividades como a agricultura, poderão ser melhores desenvolvidas.

Presente no evento o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Amapá (APRO-SOJA), Daniel Sebben, destacou que os

benefícios da lei representam uma conquista para os trabalhadores que atuam no campo.

“Este momento é um marco histórico para o desenvolvimento do setor primário. Temos um potencial agrícola fantástico que pode permitir uma produção eficiente capaz de gerar riqueza à sociedade”, ressaltou.

Com a sanção da Lei Complementar, o Instituto de Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (IMAP) se organiza para atuar na regularização fundiária. “Estamos elaborando instruções normativas para poder definir o passo a passo de como vai acontecer esse processo, a fim de que o direito de todos os produtores seja garantido”, adiantou o então diretor-presidente do IMAP, Bertholdo Neto.

Como exemplo, o diretor do IMAP citou que os posseiros regularizados poderão obter financiamentos para desenvolver a produção agrícola nas suas propriedades. “E, paralelo a isso, o setor industrial também será aquecido, uma vez que será necessário processar o que se produz”, complementou.

O governador Waldez mencionou que a nova legislação fundiária é fruto de um trabalho minucioso que foi necessário para impulsionar o grande potencial do setor produtivo do Amapá. Disse que após a mudança na constituição estadual e a sanção da lei o próximo passo é a regulamentação. “Sancionamos a lei e o debate continuará para garantir um instrumento transparente e seguro do ponto de vista jurídico”, enfatizou.

Proposições

A medida surgiu a partir da necessidade de ordenar a destinação de terras públicas transferidas pela União ao Estado, por meio da Lei Nº.10304/2001, regulamentada pelo Decreto Nº 8.713/2016. Assim, uma nova legislação fundiária precisou ser discutida para o Amapá em audiências públicas que envolveram o governo estadual, a Assembleia Legislativa do Amapá (ALAP) e organizações do setor primário.

As discussões resultaram no Projeto de Lei Complementar Nº 005/2017 de autoria do Poder Executivo, encaminhado à ALAP, em novembro de 2017, e aprovado pela Casa de Leis. A nova legislação revoga a Lei Complementar Nº 004/1993, adequando a Constituição Estadual à Lei Federal Nº 13.465, sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, em julho de 2017, a qual dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana.

Terras

As áreas abrangidas pela nova legislação são mapeadas em 23 glebas – áreas de cultivo – que correspondem a aproximadamente 25% do território amapaense. Elas possuem uma extensão de 142,8 mil km². Os outros 75% são unidades de conservação já homologadas.



Direito Eleitoral

Besalier Rodrigues



O festival das pré-candidaturas. Quem está fiscalizando? – I

Juridicamente, de acordo com o Direito Eleitoral, uma eleição possui quatro fases: 1- Atos preparatórios, que vai desde 1º de janeiro do ano eleitoral até a véspera da eleição; 2- Dia da Eleição, que vai das 8 às 17 horas; 3- Fase da Apuração, que muitos pensam que é somente a divulgação do resultado das urnas eletrônicas, mas perpassa ainda pelo julgamento e aprovação, ou não, da prestação de contas dos eleitos, indo até a véspera da diplomação; e, por fim, 4- Diplomação, cerimônia de natureza jurídica que dura de quatro a seis horas.

Além destas fases oficiais, sob a ótica do Direito Constitucional e Partidário, do marketing político e eleitoral etc., existem outras, a saber: a) Período pré-eleitoral; b) Período das convenções partidárias; c) Período do registro de candidaturas; d) Período da propaganda eleitoral etc. Em outras oportunidades comentaremos mais a fundo cada uma.

Nesta oportunidade, queremos comentar a fase denominada pré-eleitoral.

Hoje em dia esta fase está muito valorizada e movimentada, por duas razões em especial: o encurtamento do período de filiação partidária, que era de um ano e, agora, passou para seis meses antes da eleição e a redução do período de propaganda eleitoral que, outrora, era de 90 dias, reduziu para 60 dias e, agora, é de apenas 45 dias.

Para quem está no poder, estas duas mudanças são muito boas, pois, como estão no exercício do poder, têm maior controle dos partidos e maior exposição na mídia. O problema é para quem é novato, pretende conquistar um cargo político e precisa se fazer conhecido no meio do povo. Aqui reside a explicação para a supervalorização do período pré-eleitoral.

Então, desde o início do ano estamos convivendo, em todo o país, com um festival de atos de pré-campanha, principalmente por parte daqueles que precisam amadurecer seus projetos políticos no meio do povo. Mas, os com

mandato estão também pegando carona nesta onda.

Assim, mormente por meio das redes sociais, muitos candidatos estão desenvolvendo suas “pré-campanhas”. É por isso que, quase todo dia, tem alguém lançando sua “pré-candidatura”.

De modo geral, estas tais “pré-candidaturas” não possuem natureza jurídico-eleitoral. Visam, a priori, promover socialmente o nome da pessoa, mas com intenções políticas. Ainda não há necessidade de revelar de onde vêm os recursos que estão bancando tais eventos e nem de prestar contas à Justiça Eleitoral.

Entretanto, todo cuidado é pouco, pois, dois órgãos são juridicamente responsáveis para fazer o monitoramento e a vigilância de tais eventos: A Corregedoria Eleitoral e seus juízes auxiliares fiscais da propaganda eleitoral e o Ministério Público Eleitoral.

Quanto a este último, diz Fávila Ribeiro que “os dois maiores baluartes para a difusa vigilância da austeridade

devido à participação popular”, são o cidadão e o Ministério Público (Direito..., p. 169). Mas, como o cidadão é acientadamente tolhido pela lei, em suas ações fiscalizatórias pela via judicial, sendo-lhe mais prático agir por meio dos instrumentos sociais de combate, destaca-se, então, a atuação do Ministério Público frente à influência do poderio econômico no processo eleitoral, com destaque para este período que antecede as eleições.

“O Ministério Público não é mais do que a personificação vivente da justiça e do dever, o rigoroso e fiel guardião da liberdade e dos direitos dos cidadãos, o representante da sociedade e da lei, que toma por norma sua consciência e os livres ditames de seu entendimento”. F. Manduca, El procedimiento penal y su desarrollo científico, trad. De Angel Pintos y Pintos, Madrid, La España Moderna, p. 131-2 apud Fávila Ribeiro, Direito Eleitoral, cit., p. 199. Continuaremos na próxima oportunidade.



TRE-AP NO TRIBUNA

Eleições 2018



TSE aprova critérios para distribuição do Fundo Eleitoral

Cerca de R\$ 1,7 bilhão será repassado aos partidos políticos para financiamento de campanhas eleitorais

O Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou por unanimidade, em sessão administrativa nesta quinta-feira (24), a resolução que fixa os procedimentos administrativos para a gestão e distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC).

Aprovado pelo Congresso Nacional na última reforma eleitoral, em 2017, o chamado “Fundo Eleitoral” concentra recursos que serão utilizados pelos partidos políticos para financiar as campanhas eleitorais dos candidatos. Com o veto das doações de empresas privadas, o FEFC tornou-se uma das principais fontes de receita para a realização das campanhas.

Nas eleições deste ano, aproximadamente R\$ 1,7 bilhão será distribuído aos 35 partidos com registro no TSE. Esse valor será transferido em parcela única aos diretórios nacionais dos partidos, que só terão acesso aos recursos após definir os termos em que se dará a divisão do Fundo para os candidatos.

De acordo com a resolução aprovada nesta quinta, a distribuição dos recursos deve obedecer aos seguintes critérios:

I - 2% divididos igualmente entre todos os partidos com estatutos registrados no Tribunal Superior Eleitoral;

II - 35% divididos entre os partidos que tenham pelo menos um representante na Câmara dos Deputados, na proporção do percentual de votos por eles obtidos na última eleição geral para a Câmara dos Deputados;

III - 48% divididos entre os partidos, na proporção do número de representantes na Câmara dos Deputados, consideradas as legendas dos titulares, e

IV - 15% divididos entre os partidos, na proporção do número de representantes no Senado Federal, consideradas as legendas dos titulares.

Para o pleito deste ano, tanto os 48% que serão divididos na proporção da bancada da Câmara dos Deputados quanto os 15% a serem distribuídos na proporção das bancadas no Senado terão por base o número de representantes titulares nas duas casas legislativas em 28 de agosto de 2017.

Já para fins de apuração da cota de 35% do Fundo Eleitoral (item II acima), o TSE adotou o resultado da última eleição geral para a Câmara dos Deputados, observadas as retotalizações de votos ocorridas até a data de aprovação da re-

solução. A medida visa garantir a efetividade de decisões da Justiça Eleitoral que, porventura, tenham alterado o resultado da última eleição geral para a Câmara.

Tesouro Nacional

O Fundo Eleitoral integra o Orçamento Geral da União e será disponibilizado ao TSE pelo Tesouro Nacional até o primeiro dia útil do mês de junho, conforme previsto na Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997).

Para a obtenção dos recursos, o diretório nacional do partido deverá oficiar, à Presidência do TSE, requerimento contendo a cópia da ata da reunião que fixou os critérios de distribuição para seus candidatos. O partido também deverá fornecer prova material de ampla divulgação dos critérios fixados, além da indicação de conta bancária única, aberta em nome do diretório nacional, para que o TSE possa transferir os valores de direito.

A movimentação desses recursos será efetuada exclusivamente por intermédio dos mecanismos da conta única do Tesouro Nacional.

Segundo o presidente da Corte Eleitoral, o depósito dos valores em favor do partido em conta bancária única evitará “eventual pulverização dos depósitos” e

permitirá maior controle dos recursos do Fundo Eleitoral disponibilizados pelo TSE.

A resolução também destaca que os recursos do Fundo Eleitoral que não forem utilizados nas campanhas eleitorais deverão ser devolvidos ao Tesouro Nacional, integralmente, no momento da apresentação da prestação de contas pelos partidos.

Campanhas de candidatas

Segundo o TSE, os critérios a serem definidos pelos partidos políticos para a divisão do Fundo Eleitoral devem prever a aplicação mínima de 30% do total recebido para o custeio da campanha eleitoral de candidaturas femininas, conforme decidido pelo Plenário da Corte ao responder consulta de parlamentares (8 senadoras e 6 deputadas federais) na última terça-feira (22).

A relatora da consulta no TSE, ministra Rosa Weber, ressaltou a importância da medida na sessão desta quinta-feira. A medida também guarda simetria com decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determinou a destinação de, pelo menos, 30% dos recursos do Fundo Partidário às campanhas de candidatas, sem percentual máximo (ADI nº 5.617/2018).

Governo anuncia comitê para implementar política estadual de energias renováveis

Da Editoria

O Governo do Estado do Amapá (GEA) quer implementar uma política estadual de gestão de energias renováveis. O primeiro passo será criar um comitê de governança, do qual participarão representantes do poder público, iniciativa privada, universidades e sociedade civil organizada.

Para isso, o GEA busca referências de sucesso, como no Estado de Goiás. Em encontro presidido pelo governador Waldez Góes, no Palácio do Setentrião, a superintendente de Energia, Telecomunicações e Infraestrutura do governo de Goiás, Danúsia Arantes, apresentou o programa Goiás Solar, resultado da política de seu Estado, a membros da equipe de governo, das bancadas estadual e federal, iniciativa privada, Universidade do Estado do Amapá (Ueap), Universidade Federal do Amapá (Unifap) e sociedade civil. A reunião foi articulada pelo líder do governo na Assembleia Legislativa do Amapá (Alap), deputado estadual Antônio Furlan.

Programa Goiás Solar

O Programa Goiás Solar foi implementado em fevereiro de 2017, como parte da política estadual de gestão de energias renováveis, com o intuito de fomentar a geração e uso de energia renovável da fonte solar fotovoltaica - que converte a luz do sol em eletricidade.

demais fontes que compõem a matriz energética do Estado de Goiás. “Atualmente, são mais de 700 unidades consumidoras e 10 megawatts instalados”, registrou a coordenadora, complementando que Goiás saltou da 16ª posição para a 8ª posição, em dez meses, no ranking nacional de geração de energia solar distribuída.

Ainda como pontos positivos da política, Danúsia comentou que o Governo de Goiás conseguiu, junto aos agentes financeiros, a criação de linhas de crédito para financiar a geração de energia renovável, atendendo desde o pequeno consumidor, que são residências, até grandes indústrias.

Também foi elaborada uma licença ambiental declaratória. Qualquer investidor que queira construir sua usina solar, consegue sua licença em prazo recorde. Quanto à tributação, Goiás tem isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para usinas com geração de energia solar de até 1 megawatt.

Danúsia enfatizou que tudo isso só foi possível pela aliança estratégica, pela governança firmada entre todos os entes envolvi-



Amazônia Legal, por exemplo, Góes propôs a criação de uma linha de crédito destinada a projetos, desde a elaboração até a instalação, de dispositivos fotovoltaicos para geração de energia em comunidades isoladas da Amazônia. A proposta foi aceita por unanimidade no Fórum.

Alguns meses depois, o financiamento para pessoas físicas foi autorizado pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), para a compra de componentes para instalação de micro ou mini geradores de energia renovável, disponibilizada pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) - que é gerenciado pelo Banco da Amazônia. Com isso, a produção de energia solar se tornou realidade no Amapá.

Góes considerou que o Amapá tem potencial para desenvolver essa tecnologia e torná-la acessível. Para isso, os entes devem trabalhar juntos. “Agora, assumimos o compromisso de criar um comitê intersetorial, construir uma política pública de energias renováveis consistente, criando um ambiente favorável aos empresários, gerando emprego e renda, energia limpa, oportunizando economia e qualidade de vida aos cidadãos amapaenses”, registrou o governador, comprometendo-se em dar celeridade aos trabalhos. Uma legislação estadual deve ser construída para implementar a política pública.

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Antônio Furlan, foi quem articulou o encontro. Ele mencionou que a reunião foi a continuidade de uma audiência pública realizada na Casa de Leis.

“O governador é muito sensível à essa causa, e esse diálogo é extremamente importante. Todos sabemos das dificuldades que os amapaenses passam em pagar a conta de energia elétrica, precisamos incentivar essa política pública e dar alternativas à população”, frisou Furlan.

Adriano Sousa é diretor técnico de uma empresa de energia renovável que atua desde 2017 no Amapá. Presente no encontro, ele manifestou sua satisfação com os encaminhamentos dados. “Essa é uma atitude louvável de nossos agentes públicos. Nós, empresários, aguardávamos por essa ini-

ciativa, vamos contribuir e acompanhar de perto essa construção de um ambiente sólido para a nossa atuação no mercado local”, salientou Adriano.

Energia solar e educação

O estudante Caio Vinícius Souza, 16 anos, aluno da Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café, também participou do encontro. Acompanhado de seu professor orientador, Aldeni Melo, Caio falou sobre o projeto que o fez ser premiado na Pensilvânia Estados Unidos, representando o Amapá. Ele levou o 1º lugar na categoria Prêmios Especiais da Intel-Isef, na Feira Internacional de Ciências e Engenharia, que aconteceu de 13 a 18 de maio. O GEA garantiu os custos com passaporte, visto e seguro viagem.

O projeto de Caio foi pensado na realidade dos moradores da Vila do Sucuriçu, no município de Amapá. Utilizando materiais de baixo custo, como madeira, cacos de espelho, vidro e de boxe de banheiro, ele criou um mecanismo de dessalinização da água usando energia solar. Realizou alguns testes que comprovaram a aplicabilidade na região do Sucuriçu.

“Nem imaginava que iria ganhar. Eram muitos países e projetos inovadores, mas dei o melhor de mim e o resultado foi muito satisfatório. Pretendo elaborar mais um projeto e, quem sabe, poder participar da próxima edição”, disse Caio, mencionando ainda estar feliz em participar de um debate importante como o ocorrido na segunda-feira, no Palácio do Setentrião, para, quem sabe, ver a energia solar fotovoltaica beneficiar outras regiões longínquas como o Sucuriçu.

O governador Waldez Góes pontuou que os projetos de inovação e tecnologia, e iniciação científica vêm sendo uma constante nas unidades educacionais do Estado, e que é dever dos agentes públicos e sociedades fomentar e apoiar esses projetos. “Nos chama atenção a capacidade de formulação, foco e a escolha do tema de Caio. Esse e tantos outros projetos de nossos alunos são dignos de todo apoio e reconhecimento, principalmente os que são pensados para o bem comum”, concluiu o chefe do Executivo.



A tecnologia fotovoltaica possibilita a redução do consumo de energia elétrica convencional e, conseqüentemente, redução no valor cobrado na fatura mensal - proporcional à quantidade de energia gerada. Essa vertente de energia renovável se adequa à realidade do Amapá, cuja incidência de luz solar é intensa.

Danúsia Arantes, que é coordenadora do programa, explicou que o Goiás Solar contempla cinco eixos estratégicos de desenvolvimento: tributação; financiamento; desburocratização; desenvolvimento da cadeia produtiva; e educação e comunicação. Ela mencionou, ainda, os benefícios gerados com o programa, executado de forma intersetorial, com todos os atores envolvidos.

No início do programa, havia 74 unidades consumidoras fazendo uso eficiente de energia solar de forma complementar às

dos, Estado, empresas, sociedade civil organizada e universidades.

“A partir dessa intersetorialidade, é possível criar um ecossistema de inovação em produtos, serviços, modelos de comercialização, para que o Estado fomente e cresça na geração de energia renovável. Estamos dispostos a utilizar nossa experiência, auxiliar o Amapá nessa empreitada, e confiamos que será bem sucedida”, considerou Danúsia.

Compromisso

Durante o encontro, o governador Waldez Góes destacou que o Governo do Amapá, a partir da adesão à política nacional através do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), já trabalha para incentivar o uso de energias renováveis no Estado desde 2017.

No 14º Fórum de Governadores da



UMA DECISÃO IMPRUDENTE
E AS CONSEQUÊNCIAS PODEM SER PARA SEMPRE

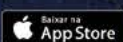


A ESCOLHA É SUA.

O Governo e o Detran-AP trabalham e investem em tecnologia e estrutura para melhorar o trânsito do nosso estado. Dirija com segurança, denuncie irregularidades e contribua para prevenir acidentes e salvar vidas.



BAIXE DETRAN FÁCIL
Tire dúvidas e
mantenha-se em dia
com o Detran-AP.



**NÓS SOMOS
O TRÂNSITO**



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Cuidando da nossa Gente

amapa.gov.br



[governo.ap](https://www.facebook.com/governo.ap)



[@governoamapa](https://www.instagram.com/governoamapa)

2º Caderno



Amapá ganha reconhecimento internacional como livre da febre aftosa

Essa conquista foi graças ao esforço de profissionais médicos veterinários, zootecnistas, pecuaristas e toda a equipe técnica do Estado, que deu o apoio necessário para que o Amapá pudesse atingir essa certificação.



Antes que você esqueça!

Prédios que contam a história do Amapá

Escola Barão do Rio Branco - 72 anos educando amapaenses

Reinaldo Coelho

No dia que a cidade de Macapá, completava 260 anos um dos principais pesquisadores locais puxa uma reflexão a respeito da necessidade de não se deixar perder no tempo – ou nos escombros – diante da chegada de novas obras arquitetônicas, os prédios históricos do município. Os “prédios históricos de Macapá, não demoram muito, poderão ser destruídos”. Essa foi a reflexão do professor Edinaldo Chaves Filho, que se especializou em Arqueologia e foi um dos responsáveis pela entrega do novo Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Unifap.

Sim, existem logradouros e imóveis intimamente ligados com a história da antiga vila de São José de Macapá e que estão sendo sucedidos pelos primeiros edifícios, os shoppings, supermercados e centros atacadistas. E ressaltou que quem mais destrói o patrimônio histórico é o poder público.

O Centro Histórico de Macapá possui atualmente ao menos 30 patrimônios.



Ano 1946 - Inauguração do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco"
<http://porta-retrato-ap.blogspot.com/>

É o que aponta um levantamento realizado por um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Amapá (Unifap), denominado ‘Memórias Urbanas’. O integrante do grupo de pesquisa, professor José de Vasconcelos, explicou que o número de patrimônios é considerado elevado e deve-se ao fato de não incluir apenas edificações antigas, a exemplo de prédios construídos a partir da criação do ex-Território Federal do Amapá, em 1943.

Atualmente, na capital apenas a Fortaleza de São José é tombada. Ainda aguardam tombamento demais prédios tradicionais como o antigo Fórum da capital, Igreja São José de Macapá, Escola Barão do Rio Branco, Colégio Amapaense e Mercado Central. A construção dos prédios antigos de Macapá foi caracterizada pela arquitetura colonial, neocolonial e art déco.

Um dos grandes exemplos é a Escola Estadual Barão do Rio Branco que

é pioneira em tudo aquilo que se refere a história do Amapá. É a primeira escola, primeira obra em alvenaria, pioneira na formação de várias gerações de amapaense, foi administrada pelas melhores educadoras que o Amapá já recebeu e colocou no mercado, profissionais de alto gabarito e formou gerações de políticos amapaenses.

O prédio da escola Barão do Rio Branco foi inaugurado em 20 de abril de 1946, para atender a um dos itens básicos do tripé da política nacional desenvolvimentista do presidente Getúlio Vargas, posta em prática no Território Federal do Amapá, através das ações de seu primeiro governador, Janary Nunes.

De acordo com Santos (1998, 34)[1], “o trinômio ‘Sanear, Educar e Povoar’ havia sido definido como o programa de organização e desenvolvimento dos Territórios Federais criados em 1943”, dentre os quais o do Amapá. Para efetivar a educação escolar dentro de um sistema eficaz era necessário ampliar e dinamizar uma fraca rede escolar existente há bastante tempo, mas que contava com apenas sete escolas em toda a região, com uma média de 295 alunos para sete professores, ainda de acordo com o mesmo autor.

Foi nesse contexto que surgiu o “Grupo Escolar de Macapá”, funcionando em prédio alugado, sem contar com a efetiva atenção do poder estatal, além de abordar um currículo extremamente básico de leitura, escrita e matemática.

Assim, em 21 de setembro de 1945, com a presença do Governador Janary Nunes e de professores da escola, foi colocada a pedra fundamental no local, onde hoje funciona a atual Escola. Em 20 de abril de 1946, por Decreto Governamental do Território Federal do Amapá, foi oficializada a criação o Grupo Escolar de Macapá, em prédio

próprio. E no dia 13 de setembro do mesmo ano por um Ato Governamental passou a chamar-se Grupo Escolar Barão do Rio Branco em homenagem ao Barão do Rio Branco, figura ilustre, com grande contribuição para o então Território do Amapá na questão das disputas fronteiriças entre Brasil e França.

Segundo relatório de atividades do governo Janary Nunes, o ano de 1946 foi marcado pela construção deste prédio caracterizado no estilo colonial com uma área coberta de 1.769 m², contando com dois pavimentos e quatro anexos, salas medindo 67m², onde se especifica a construção de alvenaria, com lajes e pisos de concreto armado e cobertura de telha tipo Marselha.

Na época, sua construção foi edificada através do prédio de uma sala de conferência com palco e cabina cinematográfica. Anos depois esta sala foi transformada em Cine Teatro Territorial de Macapá.

A escola Barão foi construída com o objetivo de inserir crianças, adolescentes e adultos numa iniciação cultural e proporcionar-lhes o conhecimento da vida nacional, bem como o exercício das virtudes morais e cívicas, dentro do elevado espírito de fraternidade

humana. Na época, a escola atendia a uma clientela de trezentos (300) alunos de ambos os sexos, funcionando em dois turnos (manhã e tarde), com salas de jardim de infância,

alfabetização inferior, superior e primário.

Essa clientela inicial era composta por moradores do atual bairro central de Macapá, cuja estruturação urbana ainda estava iniciando, sendo que a área do entorno da Escola (onde estão situados a Residência Governamental, a Praça do barão, o prédio dos Correios, a Praça Veiga Cabral, a Igreja São José) era bem mais urbanizada em relação à área do entorno da Fortaleza de São José e do antigo Igarapé das Mulheres.

Ao longo de sua história, a Escola Barão passou por mudanças, tanto na sua estrutura física, com ampliação e acessibilidade, quanto nas modalidades de ensino de cada período administrativo, chegando a atender mais de mil alunos da Educação Básica (com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 e 2) e do Educação de Jovens e Adultos, sendo que atualmente encontra-se em prédio alugado, devido à proposta de reforma geral e adaptação do prédio próprio, bem como a implementação do ensino Fundamental de nove anos, em substituição da seriação, devendo atender apenas uma clientela de sexto ao nono anos, com um total de 600 alunos.



Grupo Escolar "Barão do Rio Branco"
<http://porta-retrato-ap.blogspot.com/>

(Foto: Reprodução / do acervo de Juvenal Canto)

<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

Anos 40 - Grupo Escolar "Barão do Rio Branco" - Macapá/AP
<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

(Foto: Reprodução do blog "Canto da Amazônia")

Condições precárias das ruas de Macapá danificam veículos e azucrinam moradores

Reinaldo Coelho

Não é preciso andar muito pelas ruas e avenidas de Macapá, principalmente nas localizadas nos bairros periféricos, para perceber a necessidade de manutenção. Em diversos bairros e até em avenidas de importante acesso e fluxo intenso de veículos é frequente a presença de buracos. Seja por obras inacabadas ou apenas desgaste do asfalto, a deficiente estrutura da pavimentação gera transtorno aos motoristas e deixa o trânsito mais lento e perigoso. A dificuldade é sentida diariamente por quem trafega por Macapá.

A quantidade de buracos espalhados pela cidade chama tanto a atenção que não é difícil ver pedaços de madeira e até galhos de árvores para identificar os buracos. O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Amapá (SETAP) ao contestar as declarações da Companhia de Trânsito e Transporte de Macapá (CTMac) de que não haja manutenção periódica nos elevadores dos



versos relatórios de manutenção constam danos causados por impactos do veículo ao passarem por imensas crateras. Para o SETAP, se não houver manutenção nos corredores de ônibus, o problema persistirá.



veículos que circulam nas linhas urbanas de Macapá, explicou que ocorre são as péssimas condições das ruas da capital, sem asfalto e esburacadas, que acabam danificando os veículos. O SETAP acompanha as constantes manutenções dos ônibus e informa periodicamente esses dados ao órgão gestor.

Em 2012 o Sindicato já alertava para esse problema e protocolou relatório fotográfico junto a CTMac com cópia ao prefeito de Macapá. Só para ilustrar essa situação, no bairro Marabaixo 3, o excesso de buracos forçou motoristas a mudarem o itinerário, deixando de passar por trechos das vias Ranolfo Gato e as avenidas 15 e 18, conforme foi amplamente noticiado pela imprensa.

Os elevadores destinados ao acesso de cadeirantes nos ônibus passam por manutenção periódica. Nos di-

Na última semana o SETAP iniciou novo registro fotográfico dos trechos mais afetados para auxiliar a Prefeitura de Macapá a iniciar frentes nestes locais. O documento deve ser encaminhado nos próximos dias.

Mais as reclamações não é somente dos empresários, os maiores prejudicados pela situação, principalmente no período invernal, são os residentes nos bairros do Araxá e do Hospital de Base.

No bairro do

Buritizal no conjunto do Hospital de Base, que possui mais de 500 casas alguns trechos que são de interligação com outros bairros, encontram-se intratáveis e além das vias estreitas e tem enormes valas nos acessos das ruas. O problema não se restringe somente aos moradores do local, mais aos motoristas que utilizam as vias como alternativas de acesso aos bairros do entorno.

De acordo com Michele Martins, presidente da Associação Comunitária do Conjunto Hospital de Base, já foram muitos os apelos feitos as autoridades municipais, e foram prometidos serviços de melhorias para este semestre, que já está terminando. “A promessa é que passando o inverno, comece o serviço de pavimentação asfáltica e a população poder trafegar sem problemas com seus veículos”.

De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Obras, Conjunto Hospital de Bairro deverá receber serviços de tapa buraco e recapeamento asfáltico até o fim do mês de maio.

Bairro Araxá

Os moradores do Bairro Araxá, principalmente do trecho entre a oitava e a décima avenida da Avenida Setentrional, estão abandonados pelo poder público municipal. É a lama, lixo, buraco, mato, esgoto a céu aberto. E a maior reclamação é com a qualidade do serviço que são feitos, o asfalto utilizado é de baixa qualidade, pois seis meses após ser colocado ele desaparece.

As ruas estão sem condições de trafegabilidade, quem mais sofre são as crianças, idosos e os que possuem necessidade especiais. Os moradores estão utilizando entulho de construção para cobrir o lamaçal e tapar os buracos, o que facilita para os caminhantes, mas não permite o acesso dos veículos.

O que prejudica a ação do policiamento, pois a falta de trafegabilidade prejudica o acesso as viaturas e das ambulâncias, trazendo inquietude aos moradores que vivem sobressaltados pelos criminosos.



Amapá ganha reconhecimento internacional como livre da febre aftosa



Da Editoria

Desde de 2017, com a assinatura da Instrução Normativa, o Estado do Amapá foi reconhecido nacionalmente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como um estado livre da febre aftosa em rebanhos de bovinos e bubalinos. Nessa semana, o estado ganha reconhecimento internacional pelo esforço na erradicação da doença no Amapá. A declaração foi durante a realização da 86ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que ocorre em Paris, França.

Esse reconhecimento contribui na declaração do Brasil como país livre da febre. Além do estado do Amapá, outros estados, como Roraima, Amazonas e Pará, receberam o status livre da febre aftosa e completam o ciclo de Estados que o país necessi-

tava para ganhar o reconhecimento internacional livre da doença.

A delegação do Amapá na França está sendo representada pelo diretor-presidente da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Amapá (DIAGRO), José Renato Ribeiro, que falou que o reconhecimento é resultado de um intenso trabalho realizado durante anos no estado. “Essa conquista foi graças ao esforço de profissionais médicos veterinários, zootecnistas, pecuaristas e toda a equipe técnica do Estado, que deu o apoio necessário para que pudéssemos atingir essa marca”, disse.

Além do diretor-presidente da DIAGRO, estão em Paris representando o Amapá, o presidente da Associação dos Criadores do Amapá (ACRIAP), Jesus Pontes, e o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Amapá (FAEAP), Iraçu Colares.



Depois desse reconhecimento, o Brasil precisa atingir o status de país livre de aftosa sem vacinação. O Amapá, agora, foi o último estado a ganhar reconhecimento livre da febre aftosa com vacinação e o governo federal espera que seja o primeiro livre da febre sem vacinação.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aplicou no estado nos últimos anos muitos recursos e investimentos na capacidade dos serviços veterinários oficiais, na vigilância e em campanhas de vacinação. Existe, ainda, um planejamento definido do Ministério da Agricultura, com prazo limite para 2020,

para que seja retirada a vacinação da febre aftosa em todo território amapaense.

Após essa etapa, o estado avançará no setor de exportação animal para mercados internacionais, levando em consideração que o Amapá está localizado em um ponto estratégico com a Ponte Binacional na fronteira com a Guiana Francesa e através da exportação com o Porto de Santana.

O Estado do Amapá possui, hoje, o segundo maior rebanho bubalino do país, com 341 mil cabeças. Com o status nacional agrega-se mais o valor do produto, melhora a comercialização, estimula mais produtores a investirem no Estado do Amapá, resultando no aumento da produção.

“Estamos aqui para receber o título do Brasil livre de aftosa com vacinação, da Amazônia até o Rio Grande do Sul. A partir de agora, nós teremos condições de negociar nossa





carne com outros países”, destacou Martins.

De acordo com o coordenador do Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA, Decio Coutinho, durante toda a semana a CNA participará de debates técnicos sobre mudanças no código sanitário internacional, tanto dos animais terrestres, como animais aquáticos de diversos países.

“Será uma programação bastante intensa, mas muito técnica e focada na pecuária brasileira”.

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, discursou na abertura do evento e destacou a importância da luta do país na erradicação da febre aftosa.

Na terça-feira (22), o presidente da CNA lançou o sistema de rastreabilidade de carnes, o Agricultural-Traceability System CNA Brasil (Agri Trace), para realizar a gestão de protocolos de rastreabilidade de adesão voluntária da cadeia produtiva da carne bovina.

Participam também da assembleia da OIE a presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputada Tereza Cristina, os presidentes das Federações de Agricultura do Amapá (FAEAP), Luiz Iraçu Colares, de Minas Gerais (FAEMG), Roberto Simões, do Rio Grande do Sul (FARSUL), Gedeão Silveira, de Mato Grosso (FAMATO), Normando Corral, além do Diretor Geral do SENAR, Daniel Carrara e da Superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lúgia Dutra.

Em discurso na França ministro da agricultura elogia esforço do Amapá

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, em discurso na abertura da 86ª Ses-

são da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), disse que o reconhecimento do Brasil como país livre da aftosa com vacinação é “a vitória de uma longa e dura trajetória de muita dedicação de pecuaristas e do setor veterinário oficial brasileiro”. Ele também destacou a importância de esforços de estados como o Amapá, que estava entre os três que precisavam se livrar da barreira do risco para aftosa.

“Motivo de muito orgulho dos brasileiros que lutaram e lutam para o bem do Brasil”, disse ainda o Ministro. “Parafraseando o pensador Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, nós brasileiros fomos lá e fizemos”.

Maggi analisou a importância do setor agropecuário na economia bra-

carne teve um crescimento nas exportações da ordem de 8,9%, atingindo um volume de 15,5 bilhões de dólares.

“E ainda temos potencial para crescermos muito mais no mercado internacional, pois exportamos somente uma pequena parte da nossa produção de bovinos e suínos. Esse crescimento das exportações brasileiras se deve, além da inquestionável qualidade e competitividade dos nossos produtos, sobretudo à melhoria da condição sanitária do rebanho nacional”.

O ministro falou sobre a próxima etapa: o Brasil atingir o status de País livre de aftosa sem vacinação. Santa Catarina é o único Estado reconhecido desde 2007 como livre de aftosa sem vacinação.

aos mercados produtos cada vez melhores e saudáveis e contribuir para a segurança alimentar mundial.

Maggi alertou que ainda há trabalho a realizar e investimentos a fazer.

“Para isso, temos plena consciência da necessidade de fortalecermos ainda mais nossas capacidades de prevenção, vigilância e de resposta a possíveis emergências que possam ocorrer. Serão necessários muito mais investimentos no serviço veterinário brasileiro. E contamos ainda mais com a imprescindível parceria dos produtores rurais, profissionais e outros atores do setor privado. Tenho certeza que conseguiremos. Seguiremos pelo caminho da ciência, da transparência e confiança nas valiosas orientações, diretrizes e normas da OIE”.

Amapá

A delegação do Amapá está sendo coordenada pelo presidente da DIAGRO, a Agência de Inspeção e Defesa Agropecuária, José Renato Ribeiro. Entre as lideranças presentes, o presidente da ACRIAP, a Associação dos Criadores do Amapá, Jesus Pontes, e o presidente da FAEAP, a Federação de Agricultura e Pecuária do Amapá, o agrônomo Iraçu Colares.

A sintonia do presidente da ACRIAP, a Associação dos Criadores do Amapá, Jesus Pontes, com o presidente da DIAGRO, a Agência de Inspeção e Defesa Agropecuária do Amapá, mostra bem como a chamada PPP [Parceria Público Privada] pode acontecer perfeitamente e produzir resultados palpáveis. Os dois também estão em Paris, integrando a delegação do Brasil e celebram a certificação do rebanho brasileiro país como “livre com vacinação” da febre aftosa.

Para José Renato, este foi o seu maior desafio desde que assumiu em 12 de agosto de 2016 a presidência da DIAGRO, em solenidade no Palácio do Setentrião. Ele recebeu do governador o maior questionamento da carreira, sobre como e em quanto tempo o Amapá poderia superar a barreira da febre aftosa. O ideal passou então a ser perseguido, degrau a degrau, saindo do alto risco, para médio risco e agora livre com vacinação.

José Renato Ribeiro é servidor público e médico veterinário. Desde 1990 desenvolve suas atividades na iniciativa pública e privada, incluindo o gerenciamento de fazenda de rebanho bovino de corte para mercado interno e externo. Em 1994 integrou o quadro de servidores do Estado, passando por diversos setores do serviço público.



sileira, influenciando positivamente na balança comercial, na geração de emprego e renda, e contribuindo para o controle da inflação e melhoria das condições de vida da população.

O ministro citou dados de 2017 em que somente a pecuária representou um Valor Bruto da Produção (VBP) de 175,7 bilhões de reais. No mesmo período, apenas o complexo

“Nosso novo grande desafio será enfrentar a etapa final do processo de erradicação da doença em nosso país e na América do Sul, ampliar nossas zonas livres sem vacinação, e, em especial no Brasil, alcançar a condição de País Livre de Aftosa Sem Vacinação. Assim, esperamos seguir contribuindo com a Erradicação da Febre Aftosa no mundo e oferecendo

Governo entrega obras para melhorar educação em área rural de Tartarugalzinho

Da Editoria

O Governo do Estado do Amapá (GEA) entregou no último fim de semana, na comunidade do Cedro, no município de Tartarugalzinho, a Escola Estadual Darcy Ribeiro e um centro comunitário novo para a população. Além das obras que vão atender filhos de agricultores e demais cidadãos que moram no assentamento rural, foi firmado o compromisso da implantação do ensino médio na localidade e da realização de um concurso público para a educação.

A unidade de ensino tem a estrutura padrão de uma escola da capital, com dois blocos de sala de aula, um bloco administrativo, um bloco para refeitório, cozinha e uma quadra poliesportiva. De acordo com a Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinf), que ficou responsável pela construção da escola e urbanização da área do entorno, o investimento para a estruturação foi de cerca de R\$ 2,5 milhões.

O governador Waldez Góes afirma que, mesmo em meio à crise, o Estado tem feito seu papel ao priorizar áreas importantes como a educação. “Inaugurar uma escola aqui na comunidade do Cedro, que está em desenvolvimento a partir da agricultura, é de extrema importância para que o povo que trabalha no campo, continue evoluindo com a melhoria da atividade rural”, argumentou.

A Secretaria de Estado da Educação (Seed) investiu mais de R\$ 100 mil em aparelhamento e mobília para a escola, que incluem material de escritório, mesas, cadeiras, computadores, bebedouros, fogão industrial, refrigerador e caixa amplificadora. Atualmente, a escola funciona atendendo alunos do ensino fundamental 1 e 2. A Seed está trabalhando na implantação da segunda etapa do ensino fundamental, que vai do 6º ao 9º ano, e também do ensino médio.

A secretária de Estado da Educação, Maria Goreth Souza, ressalta que além da entrega da escola, outras medidas

estão sendo tomadas para ampliar o acesso à educação pública na região. “Há mais de dez anos a comunidade esperava por essa obra. A direção, agora conta com uma boa estrutura e com o Cartão Escola, que vai garantir o uso adequado do recurso público para merenda e manutenção”, reforçou a gestora.

Goreth acrescenta que a Seed já está trabalhando para que o ensino médio seja implantado, o quanto antes, com a realização de um concurso público para professores atuarem no interior do Estado.

Reunião com alunos

Após a entrega da escola, o governador Waldez Góes conversou com os alunos que estão cursando o ensino médio na região. Foram tratadas



as principais demandas e dificuldades enfrentadas pela comunidade. Entre elas, a infraestrutura dos ramais que dão acesso às comunidades e o transporte escolar. A Seed ficou responsável por retornar ao Cedro na próxima sexta-feira, 25, para dar encaminhamento

às tratativas.

Assentamento do Cedro

Os moradores do Cedro também receberam um Centro Comunitário, totalmente, reformado pelo Governo do Estado, que vai servir para atividades educacionais e de lazer para a população. O valor da obra foi de R\$ 269,9 mil. O assentamento tem 250 famílias (cerca de 800 pessoas) que vi-



Na cultura, Waldez Góes assinou uma minuta para o fomento do Carnarugalzinho (programação de carnaval fora de época), quadra junina e Festival da Banana. “Esse fomento incentiva o desenvolvimento da cultura, turismo e o aquecimento da economia”, afirmou o governador.

O governo aportará mais R\$ 843 mil para que a prefeitura possa concluir a obra do Centro Especializado em Reabilitação de Tartarugalzinho. Também anunciou recurso para a urbanização, construção da rede de abastecimento de água e parte elétrica. A obra é fruto de convênio entre a prefeitura com o Ministério da Saúde.

Em seu pronunciamento, o governador sugeriu que o Centro de Reabilitação possa ser transformado em um centro regional, para atender todos os municípios da Região dos Lagos, como acontecerá com o Hospital Regional que está sendo construído em Porto Grande. A proposta é que seja feito um consórcio entre os municípios para manter o centro e atender à população.

Também está prevista a construção da rede de distribuição de água no valor de R\$ 247 mil para o conjunto habitacional que deve ser erguido na modalidade Sub-50, do programa Minha Casa, Minha Vida. A modalidade atende municípios com população de até 50 mil habitantes.

O governo ainda entrará com contrapartida no valor de R\$ 27,5 mil para que a Prefeitura de Tartarugalzinho, possa garantir que os convênios entre o Município e o governo federal, tenham as obras realizadas. São obras nos segmentos do desporto e lazer, desenvolvimento social, defesa social saúde e educação, mobilidade urbana e abastecimento de água.

O governador Waldez Góes anunciou, também, que retornará ao município no final do mês de maio para assinatura de convênios no valor R\$225 mil.

vem da agricultura familiar. Eles produzem mandioca, hortaliças e banana. A maior parte da produção é comercializada nas feiras de Tartarugalzinho. Cerca de 40% do que produzem é destinado ao PPA (Programa de Aquisição de Alimentos) e ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Os agricultores recebem apoio do governo com o transporte da produção e pelo PPI (Programa de Produção Integrada) com ações de orientação e financiamento da produção. Cerca de 20 produtores são beneficiados com o financiamento de um hectare.

Novos anúncios

Durante o evento, o governador anunciou novos investimentos para a cultura de Tartarugalzinho além de apoio à prefeitura com contrapartidas para obras federais.



Macapá vence Manaus na base da superação e continua vivo no Brasileirão

Da Editoria

Com a vitória, o Leão da FAB chega aos seis pontos e vai para a última rodada num confronto direto contra o Rio Branco-AC pelo segundo lugar na chave.

O Macapá derrotou o Manaus de virada por 2 a 1 na noite da última segunda-feira (21) pela 5ª rodada do Grupo A1 do Campeonato Brasileiro Série D. O jogo ocorreu no estádio Zerão, na capital amapaense, e os gols foram marcados por Jean Carlos para os visitantes, e Paulo de Tarso (duas vezes), para os donos da casa. Com a vitória, o Leão da FAB chega aos seis pontos e vai para a última rodada num confronto direto contra o Rio Branco-AC pelo segundo lugar na chave.

“Só depende de nós. É claro que vai ser um jogo difícil e complicado contra o Rio Branco-AC que também precisa pontuar para garantir a vaga. Mas não tem nada perdido porque mesmo jogando dentro de



segunda posição nas respectivas chaves.

A Série D do Brasileirão está chegando ao fim da primeira fase. Neste domingo (27), será realizada a sexta e última rodada da compe-

Já o Santos-AP atuará dentro de seus domínios e precisa vencer para alcançar os oito pontos.

O Macapá só depende de suas forças para avançar na Série D. O último desafio do time azulino será

o confronto direto, fora de casa, com o Rio Branco-AC que está em segundo com oito pontos. Se empatar ou perder, a equipe amapaense dará adeus à competição.

O Santos-AP precisa da vitória para continuar vivo no brasileirão. O Peixe vai receber o Plácido de Castro-AC. Além da vitória, o alvinegro terá que se-

car o Barcelona-RO que jogará contra o Independente-PA e clubes de outras chaves, pois o pior segundo colocado da Série D é eliminado.

São Paulo-AP Macapá vão decidir a final do Amapazinho Sub-14 de Futebol

Apesar de já serem conhecidos os times finalistas do Amapazinho, a Federação Amapaense de Futebol (FAF) ainda não definiu a data do confronto.

Enquanto o Campeonato Amapaense profissional ainda está na fase de semifinal, o Amapazinho Sub-14 já chegou a decisão. As equipes São Paulo-AP e Macapá farão a finalíssima da categoria de base.

Apesar de já serem conhecidos os times finalistas do Amapazinho, a Federação Amapaense de Futebol (FAF) ainda não definiu a data do confronto. A tendência é que o jogo seja a preliminar da decisão do profissional que também não tem o dia certo para acontecer.

As duas equipes voltam a se reencontrar após terem disputado a final de 2016 na categoria sub-13. O Tricolor da Zona Norte vai em busca do tricampeonato do Amapazinho. Já o Macapá quer o título inédito.



casa, o nosso time mostrou que tem qualidade para ganhar” destacou o meia Paulo de Tarso, artilheiro do time na Série D com três gols marcados.

Mesmo praticamente classificad, a 2ª derrota seguida na Série D ainda não deu sossego ao Manaus, que com 9 pontos, precisa vencer o Baré na última rodada para ficar com o 1º lugar no Grupo A1. Já o Macapá, com 6 pontos, precisa derrotar o Rio Branco-AC fora de casa para garantir a vaga. O empate dá o 2º lugar aos acreanos.

O que deve fazer Santos e Macapá para avançarem à próxima fase da Série D

Ambos na terceira colocação, o Leão da FAB, no Grupo A1, com seis pontos, e o Peixe, no Grupo A2, com cinco pontos, brigam pela

tição e tanto o Macapá como o Santos-AP têm chances parecidas de se classificarem. Para isso acontecer, só a vitória interessa para os times amapaenses.

Ambos na terceira colocação, o Leão da FAB, no Grupo A1, com seis pontos, e o Peixe, no Grupo A2, com cinco pontos, brigam pela segunda posição nas respectivas chaves. Outra semelhança é que as duas equipes amapaenses vão enfrentar adversários do Acre. A diferença é que o Macapá joga a última rodada fora de casa e pode chegar a nove pontos.





- VIDROS TEMPERADOS
- ESPELHOS
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
- PORTÕES
- BOX PARA BANHEIRO
- DIVISÓRIAS EUCATEX
- PELE DE VIDRO
- PERFIS E ACESSÓRIOS P/ VIDRO



96 99105-0373
96 99138-1218
96 3241-3522

**EM NOVO
ENDEREÇO!**

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES



jp_vidrosealumínio@hotmail.com

Rua Hildemar Maia, 6189 - Muca - Macapá-AP

Energy Sport Academia

MELHORES EQUIPAMENTOS DO MUNDO

Life Fitness

ESTRUTURA CLIMATIZADA

OS MELHORES PROFISSIONAIS

PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA



MUSCULAÇÃO



JIU JITSU



**BOXE E
AEROBOXE**



MUAY THAI



ZUMBA

AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459. ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA.
FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

3º Caderno

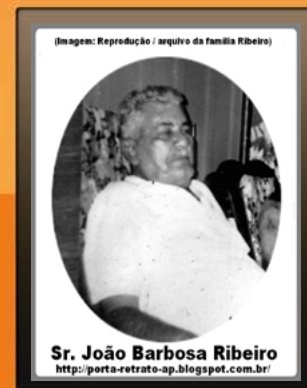


73 ANOS DO LAGUINHO Tem história, homenagens, marabaixo, samba e futsal.



Pioneirismo

“O homem tem que ter vergonha na cara. Nem todas as pessoas sabem se sou realmente inocente ...” Esse era o incorruptível João Barbosa Ribeiro.



João Barbosa Ribeiro – mecânico de máquinas pesadas

Reinaldo Coelho

“Só a honestidade poderá curar o extravio a que a cobiça conduz. Como antedificiência, deve agir com empenho e sem violência, procurando cada pessoa ampliar seu raio de ação psíquica e buscar, nas fontes do sentir e do pensar honestos, a força sustentadora que a fará prevalecer sobre tão defeituosa inclinação humana”. – Do livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano” –.

Essa semana a editoria do pioneirismo encontrou no portal Porta Retratos do nosso correligionário João Lázaro, um pequeno texto extraído do Livro “Personagens Ilustres do Amapá – Vol. I, de Coaracy Sobreira Barbosa – Edição de 1997. Nele é retratado o período sombrio da ditadura militar que abateu por 21 anos sobre o Brasil e os brasileiros. Os algozes não se contentavam em perseguir, encarcerar, torturar e matar. Eles precisavam também apagar a existência, porque é na memória que está a resistência.

E foi assim que o nosso pioneiro João Barbosa Ribeiro se sentiu. Cidadão sério, competente e extremamente disciplinado, incorruptível, se surpreendeu ao ser convocado pela Comissão de Inquérito Militar, criada pelo governo no ano de 1964 para justificar-se sobre a existência de um motor de partida sem nota fiscal.

Não mentiu e contou que ao fazer uma compra de materiais e equipamentos, não quis receber a comissão de vinte por cento como era costume, solicitando que em vez disso a firma doasse um motor de partida para o governo. Por isso se encontrava na usina sem nota fiscal. Os membros da Comissão não aceitaram a justificativa e o mesmo foi atingido pelo Ato Institucional (AI). Não aceitaram a comprovação da inocência.

Durante a ditadura que iniciava há 54 anos no Brasil, inúmeros inocentes foram torturados porque denunciados porque ousaram pensar, discordar, não cumprir ordens e regras absurdas. Muitas dessas pessoas compõem o que a Renata Lins chama de ‘as pequenas histórias dentro da grande história’, porque assim é a história dela e de sua família nos tempos obscuros e perversos da ditadura. Como a história dela tiveram milhares de outras.

Caso do nosso pioneiro da semana que se tornaram pessoas que tiveram suas vidas desviadas, quando não perdidas, de seu curso pela truculência e ódio dessa direita que na piração de combater a “ditadura comunista que matará, cerceará liberdades e retirará direitos” instalam as suas ditaduras que matam, cerceiam liberdades e retiram direitos.

A história

João Barbosa Ribeiro chegou ao Amapá no ano de 1947, contratado pelo governador do Território na função de mecânico de máquinas pesadas, levando uma grande experiência já conhecida pelo governador Janary Nunes nas obras do aeroporto de Val de Cans.

João Barbosa Ribeiro foi casado

Dois anos após, assumiu a chefia da usina de energia elétrica, dando assistência a três geradores Caterpillar que serviam à cidade de Macapá, permanecendo nessa função durante 15 anos.

Cidadão sério, competente e extre-



mamente disciplinado, incorruptível, se surpreendeu ao ser convocado pela Comissão de Inquérito Militar, criada pelo governo no ano de 1964 para justificar-se sobre a existência de um motor de partida sem nota fiscal. Não mentiu e contou que ao fazer uma compra de materiais e equipamentos, não quis receber a comissão de vinte por cento como era costume, solicitando que em vez disso a firma doasse um motor de partida para o governo. Por isso se encontrava na usina sem nota fiscal.

Os membros da Comissão não aceitaram a justificativa e o mesmo foi atingido pelo Ato Institucional. Não aceitaram a comprovação da inocência. Foi exonerado do cargo e excluído do Qua-

dro de Funcionários do Governo. Foi para sua casa chorando e nunca mais apareceu na porta. Não recebia visitas, não aceitou a anistia dez anos depois e só saiu de casa no dia 28 de fevereiro de 1982, quando morreu, ou seja, dezoito anos depois de depor na Comissão de Inquérito Militar. Aqueles que conseguiam se aproximar dele ouviam-no dizer sempre: “O homem tem que ter vergonha na cara. Nem todas as pessoas sabem se sou realmente inocente ...” – Esse era o incorruptível João Barbosa Ribeiro.

(Fonte: Livro “Personagens Ilustres do Amapá – Vol. I, de Coaracy Sobreira Barbosa – Edição de 1997)



Equinócio das Letras

Leno Serra Callins
lenoserracallins@gmail.com



Ignorância e segundas intenções por trás da “burrocracia” - Parte 1

Quando me apareceu a proposta para escrever para uma coluna própria aqui no Tribuna Amapaense, a ideia inicial compreendia a escrita sobre a produção literária local, que se convencionou chamar pelo nome de “literatura amapaense” e que eu prefiro chamar de “literatura brasileira produzida do e no Amapá”. Todavia, o fato é que posso falar sobre o que eu quiser, mantendo o foco na cultura local.

Assim, considerando a discussão sobre cultura que eu fiz no meu texto anterior, creio ser possível falar sobre outras culturas locais que não apenas as de cunho artístico, como, por exemplo, a muito bem conhecida cultura da burocratização excessiva, que, claro, não é exclusividade do nosso querido Amapá.

No caso, falarei aqui a respeito dessa cultura anteriormente citada por ter me deparado bem recentemente com uma situação muito inusitada no que diz respeito ao movimento estudantil e que me deixou um tanto quanto estupefato. Antes, porém, sejamos como o Jack, o estripador, e vamos por partes – ainda que eu não entenda por qual motivo, razão ou circunstância se utilize desse assassino em série nessa expressão, uma vez que ele foi um estripador, não um esquartejador, mas, que seja!

Eu não costumo contar minhas atuações como vice-representante de turma (do Fe-

liciano Perez Neto, sobrinho do deputado estadual Jaime Perez e jogador de basquete mais conhecido como “Feliz”) no ensino fundamental e como representante no terceiro ano do ensino médio quando falo a respeito de movimento estudantil, pois não as considero significativas e eu não tinha nenhum interesse real nessas coisas na época.

Só fui voltar a me envolver com essas questões de representatividade estudantil no ensino superior, quando ingressei na diretoria do Centro Acadêmico de Letras Vinícius de Moraes – Calvim do Instituto de Ensino Superior do Amapá – Iesap, como “coordenador de assuntos políticos”, posteriormente passando para o cargo de “primeiro coordenador geral”. Abro um parêntese aqui para dizer que sempre odiei essas designações que procuram dar um ar de “sociedade sem hierarquias” ou “horizontalidade das coisas e decisões”. O ser humano é um primata. E primatas, com ou sem cauda, formam grupos e sociedades hierarquizadas.

Voltando, atuei nessa entidade representativa do segundo semestre de 2012 até o primeiro mês de 2014, sendo que, em novembro de 2013, fui eleito como um dos três representantes estaduais pro tempore da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras – Exnel, permanecendo no cargo até julho de 2014. Com essas experiências, eu pude colocar em prática várias coisas apren-

didadas na Ordem DeMolay, coisas sobre liderança, organização e valores tangentes às liberdades individuais, à fraternidade social e à igualdade entre os homens, entre outras coisas.

Entretanto, o aprendizado foi ainda maior. No que diz respeito à organização de eventos, nem se fala, assim como no que se refere ao entendimento do funcionamento de grupos (sempre detestei participar de grupos) e das pessoas em geral, o que se relaciona aos aprendizados político e estratégico. Outro grande aprendizado, sem dúvida nenhuma, diz respeito ao entendimento do funcionamento administrativo das instituições e da sociedade como um todo, entendimento esse que também compreende um pouco de legislação.

Legislação é sobre o que conversaremos hoje. Legislação referente ao movimento estudantil, para ser mais exato, mas somente sobre ela.

Quando se passa a frequentar mais assiduamente determinados ambientes, tal como eu comecei a fazer no segundo semestre do ano passado com os eventos de cunho artístico-cultural daqui do Estado, nós acabamos conhecendo uma grande quantidade de pessoas. Foi assim que eu conheci, por exemplo, o poeta Marven J. Franklin, que foi quem me indicou para esta coluna. Também conheci estudantes de Letras da

Universidade do Estado do Amapá – Ueap e uma delas, nas nossas conversas que acabaram se tornando frequentes pelos cada mais numerosos esbarrões pelos eventos, acabou mencionando interesse por participar do centro acadêmico de Letras da sua respectiva instituição e, depois que contei a respeito da minha experiência, solicitou auxílio quanto a isso.

Foram alguns meses prestando esse auxílio, que incluiu correr atrás dos antigos membros diretores do centro acadêmico de Letras da Ueap, que, na época em que eu estava no Calvim, era conhecido como “Calet – Ueap”. Consegui recuperar o antigo estatuto da entidade para ela e descobrimos que efetivamente não havia nenhum centro acadêmico de Letras funcionando ali, que a última coisa ao menos parecida tinha sido uma “diretoria” eleita em caráter provisório de noventa dias, sem possuir estatuto, ata, nem qualquer outra coisa.

Instruí que, se ela quisesse retomar a entidade e a regularizar, o caminho seria a fundação ou, no caso, a refundação, já que seria necessário ter a ata de fundação e posse da primeira diretoria e a lista de assinatura dos presentes na assembleia geral de fundação e posse, bem como a relação com os devidos dados dos membros da primeira diretoria, documentação essa que não se tinha em mãos.

ABANDONO NO CAMPO – O drama dos agricultores atingidos por quebras de produção no País das supersafras*

Aqui, em se plantando tudo dá. Atribuída a Pero Vaz de Caminha, a máxima de mais de 500 anos continua mais atual do que nunca. A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB divulgou em abril de 2018 que a produção nacional de grãos deve ser a maior de todos os tempos (recorde, aliás, batido ano após ano), ultrapassando a barreira de 229,63 milhões de toneladas.

Grande notícia para o País que além de gerar renda e riquezas, reduz o déficit da balança comercial, vez que grande parte da produção é destinada à exportação e assim resulta em forte causa para ingresso de moeda estrangeira em nossa economia.

Tudo muito bom, tudo muito bem. Se a produção é recorde, então o agronegócio vai bem como nunca, certo? Não necessariamente. Em razão de suas dimensões imensas, o Brasil é composto por vários climas, relevos, composições geológicas e potenciais pluviométricos diferentes. Assim, é muito mais comum do que se pensa que haja superprodução aqui (o que dá mídia, propaganda e anúncio aos quatro ventos) enquanto há quebra severa de safra ali.

Aí é que está o problema. No País das supersafras não há esforço algum do Governo para socorrer o produtor que não colheu ou cuja colheita foi insuficiente para arcar com seus custos de produção. E qual o problema do produtor que não colheu, se no final das contas haverá produção recorde, não é mesmo?

Não, não é mesmo. É o produtor rural o

grande responsável pela geração da maior parte da riqueza circulante na maioria dos municípios brasileiros (sobretudo os de porte médio e pequeno), razão pela qual quando o campo vai bem, a cidade vai bem. Já quando o campo vai mal... Além disso, o sucesso da atividade rural fixa o homem no campo, reduz o êxodo rural, gera riquezas e assegura ao País segurança alimentar, quicá um dos mais importantes quesitos para efetiva soberania da nação.

Outro importante dado da economia campesina não é alardeado pela mídia nem pelo Governo: o endividamento dos produtores rurais com bancos, cooperativas, fornecedores de insumos, entre outros, chegou em 2018 ao histórico valor de R\$ 280 bilhões. Para se ter uma melhor ideia da dimensão do problema basta ter por parâmetro o Plano Safra atual – maior da história – no valor de R\$ 188 bilhões. Ou seja, o endividamento já é maior do que uma vez e meia o maior Plano Safra de todos os tempos.

O que de fato está acontecendo é que há dois Brasis rurais diferentes: um vai bem, obrigado, e apresentará nova safra recorde; outro, composto por produtores que tiveram suas produções assoladas por intempéries (falta de chuvas a mais comum) terá que lutar muito para não perder suas terras dadas em garantia das operações de crédito contraídas para plantar.

O que o produtor precisa saber é que a Legislação de Crédito Rural lhe socorre em momentos agudos. Claro que é muito mais simples quando as quebras são generalizadas, como nas

safras de 2006 e 2007, porque então o Governo Federal trabalha no sentido de editar normas gerais de prorrogação, bastando ao produtor que demonstre sua intenção de prorrogar para ter seus débitos rolados para as safras futuras, sem prejuízo ou sacrifício de suas garantias.

O problema de safras como esta é justamente o oposto: como os olhos do Governo estão virados para a alardeada supersafra, produtores de regiões atingidas por falta de chuvas, como no Rio Grande do Sul, ou pelo excesso dela, como na Região Sudeste, estão entregues à própria sorte.

Somem-se aos que tiveram quebra na safra atual aos que já vinham endividados de outras safras (milhares de produtores carregando dívidas desde a época do nefasto Plano Collor, por exemplo) e se terá um panorama real da situação do campo no Brasil, muito mais complexa e perigosa do que parece.

Sem conseguir pagar seus débitos pelas quebras de safras ocorridas, os produtores estarão sujeitos, primeiro, à perda de crédito. Na sequência, ao arresto da pouca produção colhida ou execução para tomada da garantia hipotecária. Num nefasto efeito dominó, em breve estará promovida a absurda reforma agrária ao avesso, através da qual o produtor será arrancado de suas terras para satisfazer um crédito do banco que deveria estar prorrogado em razão das quebras de produção sofridas.

Não adianta, no País das supersafras, esperar que o Governo faça sua tarefa e proteja a produ-

ção atingida pelas intempéries. O socorro do produtor está em outro Poder da República: o Legislativo. O Brasil possui uma das mais avançadas legislações de crédito rural do mundo e assegura ao produtor em momentos de crise (ainda que a crise seja local, e não generalizada) o direito de parar suas contas e reprogramá-las para poder pagar com trabalho e não com a perda de suas terras.

Mas não basta que a Lei proteja a terra, o crédito e os meios de produção do agricultor: há necessidade de se exigir que estes direitos sejam cumpridos, seja na agência do banco, seja em Brasília, seja nos Tribunais. Se o produtor não conseguiu pagar seus débitos rurais em razão de quebra de safra e mesmo após tê-lo comprovado o banco se negou a prorrogar seus financiamentos, então não é o produtor que está violando o direito de crédito do banco, mas sim o banco que está violando o direito de crédito do produtor, o que deve ser resolvido na Justiça.

Sabedor de seus direitos, o homem do campo não será mais vítima, seja do clima, seja da inércia do Governo. Há, para a Lei, lugar para todos no País das supersafras.

* Henrique Jambiski Pinto dos Santos é advogado especialista em dívidas rurais e direito bancário. Diretor Jurídico Geral da LYBOR LANDGRAF, Banca Advocatória vencedora de vários Prêmios Nacionais na área de Direito para Agricultura.

Mais informações: 44.3027.4500 e no site www.lybor.com.br.

Cultura



73 anos do Laguinho - Tem história, homenagens, marabaixo, samba e futsal.

Da Editoria

Cantado, festejado e transformado em verso, prosa e samba, o bairro Laguinho completa 73 anos, ganha festa no próximo final de semana e abre as portas de casas de pioneiros para que estudantes conheçam sua história e pessoas, e realiza programação com as tradições do bairro. A coordenação realiza o evento em parceria com moradores, empresários e instituições públicas e sociais do bairro, e tem como objetivo promover a valorização da história e das personalidades, e proporcionar para alunos das escolas a oportunidade de conhecer casas e espaços considerados parte da memória do Laguinho.

De acordo com pesquisas e consultas acadêmicas, o Laguinho foi povoado em meados dos anos 40, após o governador Janary Gentil Nunes designar os arredores da igreja São José, onde moravam negros pioneiros de Macapá, como área para ser urbanizada com prédios públicos. Os negros seguiram então, em 1975, para a Favela, hoje bairro Santa Rita, e Laguinho, levando os costumes de dançar e cantar o marabaixo, misturados com a fé na Santíssima Trindade e o Divino Espírito Santo. Com o crescimento da cidade o Laguinho ficou imprensado entre bairros maiores e hoje é área central de Macapá, mas não perdeu as características originais.

Banco da Amizade, Casa da Tia Biló, escolas Azevedo Costa e Augusto dos Anjos, bar Tio Duca, igreja São Benedito, Clube São José, Centro de Cultura Negra, praça Chico Noé, agremiações carnavalescas Boêmios do Laguinho e Estilizados, pioneiros como mestres Sacaca, Francisco Lino, Julião Ramos, seu Arin, entre outros moradores do bairro são tidos como símbolos do Laguinho. Reconhecido como ponto da cultura amapaense, o Laguinho e seus moradores mantêm as tradições, e mesmo com as duas ruas principais serem hoje vias importantes para o fluxo, no local



é fácil encontrar nas esquinas um pioneiro para contar um caso e um espaço histórico.

“O bairro é pequeno mas tem cheiro de cultura. É só passar na Eliezer Levy e ver os mastros da Santíssima e do Divino, as casas enfeitadas com cores das escolas de samba,

no Banco da Amizade o bate papo é aos domingos, quando a maioria acorda cedo para ir à missa, e nos bares e esquinas tem sempre alguém contando piada e história. Aqui os que morrem viram iluminados e sempre deixam um legado a ser preservado, e fazemos isso com muito amor e orgulho nesta festa e em outros momentos”, disse Carlos



Piru, coordenador do evento.

As comemorações de aniversário do Laguinho estão previstas por Lei municipal desde 2010, de autoria da agora deputada Cristina Almeida, e a segunda quinzena de maio é dedicada aos eventos. Na pro-

gramação está confirmado para sábado (26), uma caminhada com cerca de 400 alunos das escolas Azevedo Costa, Augusto dos Anjos e Edgar Lino para conhecer pontos como Banco da Amizade, Boêmios do Laguinho, Sede dos Escoteiros, casas do seu Arin, o mais antigo morador, mestre Sacaca, professor Raymundo Maciel, Raimundinha

Ramos, e outras personalidades. No domingo tem jogo de futsal e programação cultural no Banco da Amizade.

Serviços:

Sábado – 26

16h – Saída da Caminhada da escola Augusto dos Anjos

18h – Chegada na praça Chico Noé

Domingo – 27

09h – Torneio de Futebol – escola Azevedo Costa

- Feijoada
- Torneio de Futsal
- Homenagens
- Marabaixo
- Roda de Samba
- Piratas Estilizados
- Boêmios do Laguinho
- Batuque
- MPA



FESTADO TAMBOR

73 ANIVERSÁRIO DO ANOS LAGUINHO

26 DE MAIO 16H

CAMINHADA ESTUDANTIL PELOS CAMPOS DO LAGUINHO

- ✓ Escola Azevedo Costa
- ✓ Escola Edgar Lino
- ✓ Escola Augusto dos Anjos

27 DE MAIO – 09H ÀS 20H

BANCO DA AMIZADE

- ✓ FEIJOADA
- ✓ TORNEIO DE FUTSAL
- ✓ HOMENAGENS
- ✓ MARABAIXO
- ✓ RODA DE SAMBA
- ✓ PIRATAS ESTILIZADOS
- ✓ BOÊMIOS DO LAGUINHO
- ✓ BATUQUE
- ✓ MPA



Antigo do Gato

Roberto Gato



A ciência construindo muros

O movimento iluminista, onde os filósofos defendiam a prevalência da razão sobre a visão teocêntrica, deu motivação para deflagração da Revolução Francesa. Os pressupostos divinos de Liberdade, fraternidade e igualdade acabaram sendo abraçados pelos burgueses e aí o capital deu o tom dos fins desse movimento. Ascensão do capital, a derrocada da Monarquia e a escravidão do povo.

Foi mais uma vez o conhecimento dos filósofos chamados de iluministas que carregaram em suas retóricas e discursos bem elaborados mostrando ao povo ignorante de saber que a monarquia era exploratória e, de fato era, mas tinha consciência Rousseau, Diderot, Voltaire, Montesquieu, entre outros que os meios eram verdadeiros, porém, os fins eram falsos.

Hoje, o jargão das ciências econômicas, popularmente conhecido como

economês serve para tapiar o povo. Expressões da Ciência econômicas como Stop-lost que é uma expressão usada para se referir ao preço limite aceita por um investidor em determinada ação são incompreensíveis para o povo. E outras como alavancagem que é o termo utilizado para investimento com capital extra e com objetivo de aumentar as proporções de lucro.

Leasing no mundo dos negócios é uma operação financeira realizada mediante contrato, onde uma pessoa ou uma empresa recorre a bens de outras instituições por tempo limitado em troca de pagamento de prestações.

Déficit aquilo em que está em falta, escassez etc.

Câmbio flutuante é o sistema em que as operações de compra e venda de moedas funcionam sem controle sistemático do governo. O valor das moedas estrangeiras flutua de acordo

com a oferta e a demanda no mercado. Uma moeda que usa uma taxa de câmbio flutuante é conhecida como moeda flutuante.

São tantas as expressões referentes à profissão de economista, que são específicas de uma categoria que em muitos casos não fazem a menor questão de descer do linguajar técnico para que o povo entenda o que de fato está acontecendo na economia brasileira. Para o povo o que é sintomático é a inflação constatada nas prateleiras das lojas, nos açougues, supermercados e lojas. No transporte e etc. Carga tributária que é a relação entre imposto e o PIB – Produto Interno Bruto, que a soma de todas as riquezas produzidas por uma sociedade é inacessível. Pouca gente diferenciar o que é imposto e o que taxa. Então de fato o conhecimento formal, científico serve muito mais como um muro para separar e isolar pessoas. Só temos reflexo de tudo isso na pobreza e na miséria que

só aumenta nesse País de muito blá blá blá. Economês é um ótimo instrumento de alienação do povo e quem quer mudar?

O que é fato é que a política econômica brasileira tem sido conduzida a reduzir o rombo das contas públicas à custa do bolso do trabalhador e às vezes, matar a galinha que põe ovo de ouro para descobrir qual a engrenagem que a faz produzir esses ovos de ouro é uma ação utilizada largamente.

Corrupção, concessões benevolentes a custo zero para que o movimento socialista fosse se empoderando na América do Sul e em Países africanos, sonegação foram os ingredientes que nos levaram a essa situação caótica e preocupante.

Economês resolve pouco à situação, mas é a linguagem que explica, porém não justifica a situação atual em que vive o povo brasileiro.



Direito Previdenciário

João Carlos Fazano Sciarini - advogado especializado em direito previdenciário

OS RISCOS SOBRE O PEDIDO DE APOSENTADORIA ATRAVÉS DA INTERNET OU PELO TELEFONE

Aposentadoria por idade e por tempo de contribuição já podem ser pleiteadas sem a necessidade de comparecimento pessoal nas agências do INSS

A informatização de todo o sistema é uma realidade contemporânea, e o sistema previdenciário não poderia fechar os olhos para essa necessidade, no entanto, será que os segurados estão preparados para avaliar todos os documentos necessários para pleitear sua aposentadoria, sem o auxílio de um profissional habilitado e sem correr o risco de serem prejudicados?

Creio que não, já que até mesmo nas próprias agências do INSS, por vezes ocorrem erros na concessão do benefício, onde o segurado deixa de levar algum documento que comprove o tempo de atividade, ou ainda o servidor não considera alguma documentação importante, restando por prejudicado do valor do benefício previdenciário pleiteado.

No portal <https://meu.inss.gov.br/> ou por telefone, através do número 135, desde a última segunda-feira (21), já é possível que o segurado requeira sua aposentadoria nas espécies idade e por tempo de contribuição sem o auxílio ou parecer de um terceiro, o que aparentemente seria uma vantagem, já que não teria que se deslocar até a agência do INSS, tão pouco contratar um advogado.

No entanto, os riscos que estão sujeitos os segurados, e a própria autarquia federal são diversos. O segurado por poder estar acreditando em um cálculo

sem qualquer análise minuciosa de documentos importantes, e a autarquia já que a concessão equivocada em portal digital ou telefone gerará indubitavelmente uma demanda judicial, cabendo inclusive danos morais a depender do caso concreto.

Só a prática irá demonstrar se realmente todos estão prontos e habilitados para requerer sua própria

aposentadoria.

Na dúvida, os segurados poderão socorrer-se a profissionais especializados em direito previdenciário, que poderão analisar de maneira confiável e pormenorizada se o benefício desejado está mesmo correto.

Contatos: <jcsciarini@gmail.com> | 018 99727-2797 (atendimento via Whatsapp)



De tudo um pouco

Juracy Freitas



NUNCA DESITA DE VIVER

O ano de 2018 não está começando como ansiosamente esperado. Ano ímpar (soma de seus números = 11), que representa o meio, o presente, número que somente é dividido por ele mesmo e, portanto, indivisível.

Mas como a vida é um emaranhado de caminhos, necessário faz-se que reflitamos sobre os acontecimentos que nos afligem no dia-a-dia e quais soluções poderemos aplicar em cada situação, visto que, para cada dificuldade existe sempre uma solução. Portanto, nunca desista de buscar soluções para seus problemas ou dificuldades.

Nestes dias de atribulações físicas, as quais denominamos “doença”, sempre haverá uma ponte para atravessarmos ou uma porta para abriremos. Esses dois elementos nos conduzem a outro lugar, basta que tenhamos coragem de ultrapassar a ponte ou abrir a porta. O que en-

contraremos ao final, não sabemos. Mas se tivermos coragem de realizar esses eventos, então, saberemos.

Assim é que, mesmo com o sofrimento físico, não deixei que meu espírito se afastasse de mim. Ele é a força espiritual que nos unge ao Criador. A vida nos foi concedida por Deus para que, por ela, lutássemos para consagrar Seu nome, através de Jesus, Seu Filho e nosso Irmão, pois está consagrado que “só chegarei ao Pai, por Meu intermédio”.

Nos momentos de aflição busquei leituras que aliviassem a dor física, mas ao mesmo tempo servissem de reflexão para o Espírito. Eis que encontro no livro “Você é Insustituível”, da lavra de Augusto Cury, os trechos que abaixo divido com Você: (1) “Talvez você não saiba, mas você foi profundamente apaixonado pela vida desde que o relógio biológico do tempo começou a registrar as fagulhas de sua existência. Não é tão simples vi-

ver a vida. As vezes, ela contém capítulos imprevisíveis e inevitáveis. Mas é possível escrever os primeiros textos de nossa vida nos momentos mais difíceis de nossa existência”; (2) Todo ser humano passa por turbulências em sua vida. A alguns falta o pão na mesa; a outros, a alegria na alma. Uns lutam para sobreviver. Outros são ricos e abastados, mas mendigam o pão da tranquilidade e da felicidade”.

Reserve um pouco de tempo de sua vida diária para refletir sobre essas duas passagens, pois elas estão diretamente ligadas ao nosso viver. Pense assim: se todos fossemos felizes para sempre, não haveria necessidade de obstáculos em nossas vidas. Eles são necessários para que, ao acontecerem, estejamos

preparados para contorná-los. Sejam, mesmo que um pouquinho só, como a água: parece frágil, e o é, se olharmos somente sua aparência física, mas torna-se poderosa quando em forma de rio ou oceano. Se algum obstáculo aparece no seu trajeto, ela procura contorná-lo, mesmo que leve um século.

Haja sempre assim: seja como a água – contorne seus obstáculos.

Boa semana a todos.



Reinaldo Coelho

ARTIGO DO REI

Meu trabalho e minha vida

“Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.” —Clarice Lispector.

Clarice Lispector foi uma escritora e jornalista nascida na Ucrânia e naturalizada brasileira – e declarava, quanto a sua brasilidade, ser pernambucana –, autora de romances, contos e ensaios, sendo considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX e a maior escritora judia desde Franz Kafka. Sua obra está repleta de cenas cotidianas simples e tramas psicológicas, sendo considerada uma de suas principais características a epifania de personagens comuns em momentos do cotidiano.

Essa sua frase que abre esse artigo é um retrato do cotidiano das pessoas comuns, pois para esses a vida é um eterno desafio e temos de ser sempre corajosos e muitas vezes, não somos humildes o suficiente;

Ninguém nasce pronto, é preciso dioturnamente aprender a viver a vida e aprender a trabalhar pra manter a vida. Antigamente as pessoas trabalhavam mais com os braços e menos com a cabeça. De certa forma, a maioria das atividades lembravam um pouco aquele filme do Chaplin em que ele aperta porcas sem saber o que está construindo.



A minha vida a mais verdadeira é irreconhecível, extremamente interior, e não há uma palavra que a signifique

(Clarice Lispector)

kdfrases

Hoje a imensa maioria dos trabalhos não tem parentesco com aquele operário do genial Carlitos. Atualmente o que funciona é o pensamento, as ideias, a criatividade, o comprometimento, as paixões. Senão você está fora. E a cabeça não para de funcionar quando termina o expediente. Quase não há mais ‘mão de obra’, o que há é ‘cérebro de obra’.

O bom trabalho é aquele ao qual conferimos certo grau de importância. Para adquirir controle sobre nossa própria humanidade, precisamos ver e entender o sentido de nossa vida. O sentido não pode vir do trabalho para nós; é preciso que vá de nós para o trabalho. O sentido e a importância residem na interpretação que damos ao nosso traba-

lho.

Isso se resume em uma frase de Cora Coralina – “Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade”. É assim o trabalho de um bom jornalista, de um bom escritor, de uma boa reportagem, escrever para dezenas de milhares de leitores, ouvintes, telespectadores e eles sorrirem, serão solidários e ganharemos um leitor. Se não, vamos pro lixo...

Cora Coralina, essa goiana guerreira completa – “Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou

chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”.

“Existem momentos na vida da gente, em que as palavras perdem o sentido ou parecem inúteis, e, por mais que a gente pense numa forma de empregá-las elas parecem não servir. Então a gente não diz, apenas sente”. Essa é de Sigmund Freud é assim que me sinto hoje, estou sentindo minha vida e meu trabalho passando nas pontas dos meus dedos, no teclado do PC e escrevendo palavras que estão me ajudando e quero doá-las a vocês.

Pois o dramaturgo inglês – William Shakespeare escreveu – “Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!”

Encerro com mais essa desse poeta inglês que em 51 anos de vida escreveu as maiores e melhores peças que retrata a vida como ela é até hoje, os dramas e suas consequências na nossa vida “Um dia a gente aprende a construir todas as nossas estradas no hoje; Porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, E o futuro tem o costume de cair em meio ao vão”.



A VIOLÊNCIA DO TRÂNSITO PARA OS HOSPITAIS

Em entrevista para a revista da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – ABRAMET, a Profª. Maria Helena P. Mello Jorge, Diretora de Epidemiologia da entidade, afirma que “em relação aos acidentes de trânsito o Brasil tem tido avanços e fracassos, sucessos e retrocessos..., mesmo após o CTB (1997) e a promulgação da Lei Seca (2012)..., mas passado a fase de fiscalização, o número de vítimas retornou ao seu antigo patamar”.

Isso mostra o quanto o Brasil deve avançar mais em prevenção do que apenas na legislação. Para atingir a meta da OMS, de reduzir pela metade o índice de acidentes (ATT) e de vítimas até 2020, deve-se exigir um esforço concentrado de vários setores. Enquanto o problema “não se tornar uma prioridade governamental”, a meta será difícil de ser cumprida.

Para enfocar e discutir a problemática dos ATT no Brasil é preciso conhecer os dados que envolvem sua ocorrência, os riscos que provocam, os agentes e vítimas envolvidos. Para isso, a ABRAMET divulgou o atlas detalhado dos ATT no Brasil, no período de 2000 a 2015, por regiões e unidades federadas, onde a região Norte e Nordeste mostram taxas elevadas de morbidade, onde ocorreu maior proporção de vítimas nos ocupantes de

motocicletas.

Acompanhado o ritmo de crescimento da frota de veículos, em 2016 ultrapassou os 300%. Em relação ao tipo de veículo o licenciamento de motocicletas cresceu de 4 milhões em 2000 para 25 milhões em 2016, equivalente à 527 %, aumento que ocorreu em todos os estados.

A taxa de mortalidade sofreu um decréscimo em 2015 em relação à 2014, passando de 21,6 óbitos/100.000 hab. para 18,9 /100.000 hab., o que corresponde a mais de 5.000 vidas. As principais vítimas são homens jovens na faixa etária entre 20 a 39 anos, numa proporção de 25%. A qualidade da vítima foi maior entre os motociclistas (condutores e passageiros), cujo total de óbitos superou 30%, categoria mais prevalente no país, ficando na frente de ocupantes de automóvel e pedestres.

A grande repercussão desse elevado número de acidentes com motos se reflete na saúde pública, cujas internações atingiram, respectivamente, em 2014, 2015 e 2016, os percentuais de 86,8, 85,3 e 87,5, totalizando 175.000 hospitalizações em 2015, particularmente de ocupantes de motocicletas, que chegou a 60% dos pacientes internados.

Maria Helena Prado, da ABRAMET, ressalta que “é sobre o setor saúde que re-

cai o maior ônus: nós tratamos os feridos – e os gastos não são pequenos – e contamos os mortos, número que vai afetar negativamente os nossos indicadores de saúde e fazer diminuir a evolução da nossa expectativa de vida”.

“É preciso saber quem é vulnerável, em que grau e por que motivos conhecer as vítimas – quantas são e onde estão -- , a fim de que pessoas que pensam e estudam trânsito tenham elementos suficientes para equacionar a questão.” (Maria H. Prado). Esses dados podem balizar “locais de fiscalização, de controle, de engenharia e sinalização, assim como quais os riscos dos habitantes e de suas

localidades sofrerem ATT, inclusive seus tipos”. Esses aspectos vão embasar políticas públicas de trânsito e mobilidade.

Acompanhando essa temática, os “Acidentes de Trânsito com Motocicletas na cidade de Macapá- AP: problemática e análise de dados do Departamento de Medicina Legal/ POLITEC-AP no ano de 2014” foi tema do TCC de conclusão do Curso de Especialização em Medicina de Tráfego do autor deste artigo, perante a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, em agosto de 2017. Assunto esse que será tratado em outra oportunidade. (Fonte: Revista ABRA-MET. V.36,n.2,2017).



A INJUSTA POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRÁS

A população brasileira começa a perceber a importância das políticas públicas que os governos, em todos os níveis adotam.

Bastaram três dias de paralisação nos meios de transportes de bens essenciais, inclusive os perecíveis, para que houvesse o surgimento de desvios de conduta, como uma espécie de vingança do povo contra os erros que os governos acumularam nos últimos anos.

Está claro demais que o motivo atual é a falta de contrapesos na política de preços adotada pelo Petrobras, no sentido de mostrar-se viável e de vingar-se do mal que lhe foi imposto pelos seus dirigentes anteriores e que formam no primeiro time dos punidos pela Operação Lava-Jato.

A alta automática do combustível

pode ser comercialmente um caminho, mas mostra-se socialmente injusta e não pode ser considerado um assunto indiscutível.

Afinal, onde está o princípio social da empresa?

A resolução do problema da Petrobras não se reduz à aritmética, ou pode ser resolvido por uma equação do primeiro grau. A situação é complexa e como tal exige soluções complexas para recuperação do prestígio e do próprio patrimônio, mas sem acabar com o patrimônio da população ou inviabilizar a atual qualidade de vida do povo que, convenhamos, não está ente as melhores do mundo.

Quem tem razão não é o caso. O caso é dos dirigentes que estão instalados no diversos governos na Federação, entre eles presidente da Repúbli-

ca, governadores de Estado e prefeitos municipais, além dos parlamentares que adotaram a criminosa conduta de não votar as regras que poderiam ter evitado essa situação.

Mesmo nesse turbilhão onde até os alimentos são atingidos, seja na comercialização, seja na qualidade ou na quantidade, ainda há políticos que continuam pensando na reeleição, querendo esconder a sua incompetência para contribuir com a solução do problema que não foi conhecido agora, mas desde muito tempo tinha por obrigação de estar observando.

A paralisação dos transportadores de carga é o único meio que encontraram para ser ouvidos. Já fazia tempo que viam seus caminhões serem levados por bandidos e “desovados” sob o olhar daqueles que deveriam estar prontos para evitar os saques.

No final a população vai arcar com esse prejuízo, o vai absorver deixando de comprar o que precisa para a própria alimentação, não só porque o preço vai subir, mas também por sempre estar disposto a acreditar que o Brasil pode melhorar.

Os donos de postos de combustíveis, em muitos casos e em diversos lugares do país, aproveitam a oportunidade para extorquir o consumidor, praticando preços injustos sob qualquer aspecto analisado.

Os mais de 200 milhões de brasileiros mesmo atentos a tudo, estão sempre tendo que assumir os resultados ruins de uma política injustificada, praticada por aproveitadores e administradores incapazes de resolver os problemas quando eles dominam a cena.



Advogado, Consultor Político, mestrando em Comunicação Social pela Universidade de Lisboa Carlos Sérgio Monteiro e a esposa Sandra Sousa no Congresso Brasileiro de Estratégias Eleitorais e Markenting Político.



DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 100,00

COM CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO!

Conforto
Elegância

POUSADA RESTAURANTE
TUCUMA

(96) 3326-1222 / 99194-1001 / 99141-7071
@POUSADATUCUMA f POUSADATUCUMA



Presidente da ACREAP, Jesus Pontes, em Paris na reunião da OIE.

O mais novo ambiente para você fazer um evento inesquecível!

EXCALBUR
RECEPÇÕES

COMEMORAÇÕES | COQUETÉIS | CASAMENTOS | FORMATURAS
15 ANOS | INFANTIS | AMBIENTE CLIMATIZADO | ESTRUTURA DE BAR
JOGOS DE MESA | PROJETO DIGITAL | SONORIZAÇÃO | CAMARIM

Contatos: (96) 99194-1001 / 99141-7071 / 3223-2446
Av.: Anhangüera, nº 881 - Beirôl (Entre Manoel Eudócio e o Canal) Macapá-AP



Cícero Bordalo Junior e Iaci Pelaes dos Reis, advogado e promotor, grandes nomes da justiça amapaense.



Parabéns aos recém casados Jéssica e Ricardo Borges.

Cestas de Café da Manhã

AR

Rua Raimundo Ramos dos Passos, 757. Perpétuo Socorro.
(96) 99129-7390 | 99200-1762

MUAY THAI
GIFT CERTIFICATE

VENHA FAZER PARTE DESTE TIME!

PITCHULA MESTRE WILLIAN RAMOS

TELEFONE PARA CONTATO: (96) 98401-8826

MENDONÇA JUNIOR, 780. ENTRE ODILARDO SILVA E ELIEZER LEVI
SEGUNDA, QUARTA E SEXTA DAS 20H30 ÀS 21H30

#TEAMRAMOS

Tokyo
Temakeria | Fresh Fish

Rua Hildemar Maia, 3481. | Disque Entrega: 99150-8305
Rodízio Todas as Sextas-Feiras